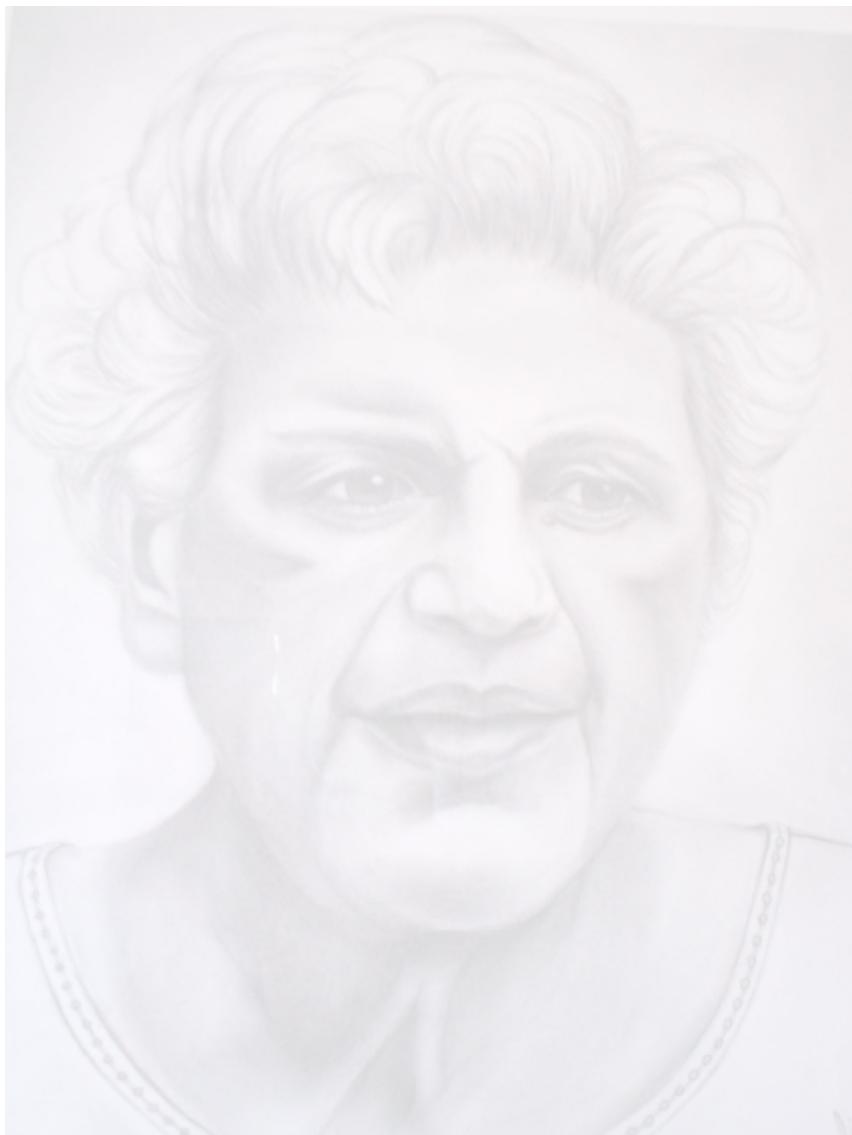


*HAROLDO A. CAPELLA*

**LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES**  
**Livro Histórico**

**Ribeirão Pires -SP**  
**2008**



Em memória à

**Dona Alayde**

“...e lembrando ainda uma passagem evangélica: que sejamos nós aquele feixe de varas que possibilitará fortificar o nosso trabalho pelo futuro, nos dias que virão, nas horas alegres ou tristes, nos momentos mais fáceis ou nos mais difíceis...”  
(ALAYDE, 1975).

## AGRADECIMENTOS

A Deus, e à bondade de várias pessoas que tornaram possível este trabalho. A eles agradeço com todo meu reconhecimento.

Ao Augusto José da Palma Neto, que contribuiu com solicitude discorrendo sobre a vida de Dona Alayde, como ela tornou-se espírita e o que a levou a fundar o Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Ao Cláudio Augusto Camargo Pinto, que através de seu manuscrito, elucidou e ratificou fatos por mim pesquisados em documentos sobre a construção da creche.

A Elisabete de Assis Prado, pelas entrevistas concedidas a respeito das administrações, e a constante disposição de informar a respeito de pontos a serem esclarecidos.

Ao Charles Arraes Rodrigues Filho, pelas cópias de fotos do arquivo eletrônico, e por ter estado sempre disponível com a sua colaboração.

A Margarete Arraes Rodrigues, pelas fotos elaboradas, especialmente para este trabalho.

Aos demais entrevistados, cujos relatos foram de grande valia: Brigitta Machado Palácio; Elifas Alves; Gilberto Pereira Fernandes (Gil); Irene Gonzáles Ribeiro; Maria Aparecida Acácio Caparroz (Cida).

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto, que gentilmente colaborou com a correção dos textos.

À minha esposa, Carmen Tavares Capella, por seu apoio e incentivo no decorrer deste livro.

## SUMÁRIO

Iconografia (catalogação).....	Página 7
--------------------------------	----------

### PARTE I

Introdução.....	Página 11
1 Lar Espírita Bezerra de Menezes.....	Página 12
2 Alayde Silveira.....	Página 14
3 Fundação do Lar.....	Página 19
4 A procura do terreno.....	Página 21
5 Primeiro Evangelho.....	Página 23
6 Escritura do terreno.....	Página 28
7 Construção da creche.....	Página 32
8 Inauguração.....	Página 33
9 Construção do Prédio Administrativo.....	Página 36
10 Construção do Núcleo Assistencial “Anália Franco”.....	Página 40
11 Sustentação.....	Página 46
12 Mudança na Diretoria.....	Página 50
13 A nova gestão.....	Página 51
14 Novo Presidente.....	Página 54
15 Homenagem a Mário Sortino.....	Página 55

### PARTE II

Entrevistas.....	Página 60
------------------	-----------

**CONCLUSÃO**..... Página 68

**PERSONAGENS DA HISTÓRIA**..... Página 70

**ANEXOS**

Iconografia..... Página 76 a 123

## ICONOGRAFIA (catalogação)

### Figuras do texto

1 Alayde Silveira.....	Página 14
2 Visita à Uberaba.....	Página 17
3 Bezerra de Menezes.....	Página 18
4 Casa do Sr. Francisco.....	Página 22
5 Primeiro Evangelho.....	Página 23
6 Registro da Escritura do terreno.....	Página 28
7 Primeira obra do Lar Espírita Bezerra de Menezes.....	Página 29
8 Barracão de obras.....	Página 30
9 Rua interna.....	Página 31
10 Início da construção da creche.....	Página 32
11 Levantamento das paredes.....	Página 33
12 Inauguração da creche.....	Página 33
13 Em 1977, um sonho.....	Página 34
14 Em 1979, uma feliz realidade.....	Página 34
15 Pavilhão Evangélico – pavimento inferior.....	Página 37
16 Prédio Administrativo em construção.....	Página 38
17 Viveiro de plantas e mudas.....	Página 42
18 Alayde Silveira (desenho de Airam dos Santos Eiler).....	Página 69
19 Mário Sortino.....	Página 72

### Figuras em anexo

01 Certidão de Nascimento.....	Página 76
02 Curso de Assistência ao Próximo.....	Página 77
03 Curso de Rádio Técnico.....	Página 78
04 Câmara Municipal – Votos de congratulações.....	Página 79
05 Agradecimentos do Prefeito.....	Página 80
06 Diploma de Mérito .....	Página 81

07 Relevantes serviços ao Município de Ribeirão Pires.....	Página 82
08 Diploma de Mérito .....	Página 83
09 Primeira visita ao terreno doado.....	Página 84
10 Construindo o abrigo.....	Página 85
11 As primeiras reuniões no terreno.....	Página 85
12 Inaugurando o abrigo.....	Página 86
13 Agradecendo a Deus.....	Página 86
14 Hora do chá.....	Página 87
15 Abertura da Rua interna.....	Página 88
16 Cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental.....	Página 89
17 Construção da Creche Meimei.....	Página 90
18 Creche – colocação das telhas.....	Página 91
19 Finalizando a construção da creche.....	Página 92
20 Inauguração da Creche Meimei.....	Página 93
21 Inauguração da Creche Meimei.....	Página 94
22 Construção do Prédio Administrativo.....	Página 95
23 Vista frontal do Prédio Administrativo.....	Página 96
24 Núcleo Assistencial “Anália Franco” (início da construção em 1985).....	Página 97
25 Núcleo Assistencial “Anália Franco”-prédio dado como concluído em 1993	Página 98
26 Núcleo Assistencial.....	Página 99
27 Núcleo Assistencial (vista frontal).....	Página 100
28 Portão de entrada do Lar Espírita Bezerra de Menezes.....	Página 101
29 “Jóia”, uma das guardiãs do Lar Espírita Bezerra de Menezes.....	Página 102
30 Caminho de acesso.....	Página 103
31 Play Ground (antes da reforma).....	Página 104
32 Play Ground (após reforma).....	Página 105
33 Lazer no Play Ground.....	Página 106
34 Roda de conversa.....	Página 107
35 Hora do lanche.....	Página 107
36 Salas de aula.....	Página 108
37 Aniversariante do mês assopram velinhas.....	Página 109
38 Recebendo uma lembrança pela professora.....	Página 109
39 A última Páscoa.....	Página 110

40 Saudando a Primavera.....	Página 110
40 Reunião Mensal com os pais.....	Página 111
41 Intervalo das aulas – Palestra – Ética Cristã.....	Página 111
42 Entrada da Administração e moradia .....	Página 112
43 Setor Administrativo – Apoio de Voluntários.....	Página 112
44 Curso de Informática na sala antiga.....	Página 113
45 Curso de Informática nas novas instalações.....	Página 113
46 Informática.....	Página 114
47 Curso de Manutenção de Computador.....	Página 115
48 Manutenção de Computadores.....	Página 116
49 Curso de Inglês e Espanhol.....	Página 117
50 Curso de Tear.....	Página 117
51 Artesanato – Curso de Bonecas.....	Página 118
52 Bonecas.....	Página 119
53 Artesanato.....	Página 120
54 Voluntárias na confecção de enxovais para curso de gestantes.....	Página 120
55 Grafiteagem.....	Página 121
56 Arte no Grafite.....	Página 122
57 Obrigado Senhor.....	Página 123

**PARTE I**

---

**ALAYDE SILVEIRA**

---

## Introdução

Em outubro de 2005, veio-me a idéia de escrever um livro sobre o Lar Espírita Bezerra de Menezes, tendo em vista a presidente, dona Alayde, haver desencarnado em maio de 2004, e eu haver convivido com ela ao longo de 17 anos, como voluntário da instituição. Lembro ainda, os dias em que eu freqüentava a casa - domiciliado em Santos, vinha eu todas as quintas-feiras pela manhã e ficava até sábado, quando, depois das atividades do Lar, na parte da tarde, retornava para minha cidade. Nessas ocasiões, tínhamos a oportunidade de conversar durante o café da manhã e o almoço. Às sextas-feiras e aos sábados eu levantava cedo e ia preparar o café na cozinha da creche - que era uma das tarefas diária da Alayde - aproveitando para dar a ela, nesses dias, uma folga. Terminando de passar o café às seis horas, logo sentia a porta da creche abrir e lá vinha ela para o desjejum, acompanhada de sua cachorrinha Laika, companheira que a seguia por todos os cantos da casa. Nessas horas, conversava comigo, contava-me os problemas e as novidades que ocorriam durante a minha ausência. Muitas vezes comentou casos do passado. Agora, procurando relembrar as riquezas dos detalhes, noto que minha memória não coopera com o meu desejo. Percebi que, com o passar do tempo, muitas coisas cairiam no esquecimento e com isso perderíamos muitos fatos históricos da entidade. Decidi tornar a intenção em ação, começando a planejar a empreitada que não seria fácil, embora tivesse o firme propósito de torná-la realidade.

No dia 21 de outubro de 2005, iniciei a pesquisa através de fotos encontradas em uma caixa à espera de serem catalogadas; passei a entrevistar pessoas ligadas ao Lar e à Alayde (as entrevistas foram gravadas em fita cassete por ser um meio que facilitaria o registro de perguntas e respostas para posterior seleção dos fatos ocorridos). Pesquisei também livros de registros, atas, documentos, certidões, declarações, plantas de construção e estatutos, reunindo, assim, o material necessário que possibilitou escrever este livro

Espero que este meu trabalho faça jus aos personagens e aos fatos aqui relatados decorrentes da vida desta Instituição, sendo a expressão da verdade.

HAROLDO A CAPELLA

## **LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES**

O Lar Espírita Bezerra de Menezes, instituição sem fins lucrativos, desenvolve atividades educacionais e cristãs, trabalhando, na educação infantil, com o Núcleo de Atendimento à Infância – Programa Creche MEIMEI - e com Capacitação Técnica, com o Núcleo de Pré-Profissionalização Paulo Tarso.

Foi fundado em 29 de agosto de 1973, com sede provisória na Rua Inhambu, 544, no Bairro de Moema, na Capital de São Paulo. A organização de suas atividades tinha como principal objetivo apoiar crianças e suas famílias de baixa renda, sem distinção de raça, credo, ou condição social.

O mês de abril de 1976 foi o marco da primeira conquista do Lar. Nesta data, o Lar Espírita Bezerra de Menezes recebeu da Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires, a doação de um terreno triangular, de topografia montanhosa, no Bairro Jardim Esperança, na divisa com a Cidade de Mauá, área de 11.708,06 m<sup>2</sup> aproximadamente. No mês de agosto de 1979, a Prefeitura doou como Concessão de Uso de Imóvel, por um prazo de 50 anos, uma área de 5.972,00 m<sup>2</sup> aproximadamente, junto ao lado direito do Lar, e em fevereiro de 1981, a Prefeitura doou uma área de 1.702,00 m<sup>2</sup> aproximadamente, confrontando o lado esquerdo do Lar, margeando a Rua Benjamin Baptista Cerezolli, conforme Escritura de Doação, contando, assim, com uma área total de 19.382 m<sup>2</sup> aproximadamente.

O Lar Espírita Bezerra de Menezes possui no momento três prédios, a considerar: prédio da Creche “Meimei” que tem uma área construída de 206,55 m<sup>2</sup>, concluído em dezembro de 1978, sendo então iniciadas as ações do programa de atendimento em 08 de março de 1979; prédio da Administração Geral, de três andares, com área construída de 498,5 m<sup>2</sup>, concluído em 1982; e o prédio da Pré-profissionalização, com três andares, com área construída de 726,15 m<sup>2</sup>, concluído em 1993.

Desde sua origem, o Lar Espírita Bezerra de Menezes ampara crianças, visando suprir suas necessidades bio-psico-sociais e espirituais. Nesse sentido, a partir de 1980, ampliou suas atividades, passando a oferecer atendimento à comunidade em programas de assistência social

às famílias, reforço escolar e cursos de profissionalização. Além dos programas de educação, a instituição oferece ainda alimentação diária a seus atendidos.

Atualmente, o Lar Espírita Bezerra de Menezes desenvolve atividades com crianças no programa Creche Meimei, atende também gratuitamente, jovens e adultos acima de 14 anos, nos cursos de Informática, Espanhol, Inglês e Manutenção de Computadores. Oferece cursos às gestantes, visando prepara-las à maternidade, e contribui com enxovais aos bebês, além de oferecer Oficina de Costura e Artesanato.

A instituição tem por objetivo prestar serviços permanentes na área de assistência social, educação, e ética cristã, desenvolvendo atividades de assistência social, promoção, formação e integração de pessoas para que exerçam com dignidade o pleno exercício de sua cidadania.

## **ALAYDE SILVEIRA** (narrado por Augusto José da Palma Netto)

Filha de Sebastião Vicente da Silveira e Durvalina de Camargo Silveira, nasceu no dia 08 de setembro de 1920, na Cidade de Jaú, Estado de São Paulo.

Mudou para São Paulo. Quando jovem, mocinha ainda, gostava de fazer piquenique no Pico do Jaraguá; ela saía donde morava, junto de familiares e amigos, e pegava condução para o Jaraguá, onde todos passavam horas de lazer nos domingos ou feriados.



**Figura 1 – D. Alayde**

Bem cedo, começou trabalhar na firma Assunção Sociedade Anônima, na Rua Rodolfo Miranda, n.º 77, Bom Retiro, Ponte Pequena. Era uma fabrica de rádios, ligada ao programa “Proteção do Mundo Livre”. Era época da 2ª Guerra Mundial a firma fazia parceria com os americanos na fabricação de rádios de comunicação

para o Exército, além de montar também rádios comuns de marca Zênite.

A Empresa fazia o rádio todo, marcenaria, chassis, alto-falante entre outros. Alayde trabalhava nos laboratórios, local onde se conhecia o aparelho por inteiro. Ela era um dos técnicos que montava os modelos, os protótipos, dos rádios que iriam para a linha de montagem.

Na época, já contava com grande intuição, chegando muitas vezes a apontar nas plantas eletrônicas o local onde se encontrava o problema de um circuito sobre o qual os engenheiros passavam longo tempo trabalhando. Muitas vezes, quando deparavam com alguma dificuldade aparentemente insolúvel, iam procurar Alayde para dar o seu palpite intuitivo. A moça não tinha conhecimentos de eletrônica, era intuição pura. Ela foi sempre muito conceituada no emprego devido a sua seriedade, disciplina e responsabilidade, sem falar na competência que demonstrava, chegando às raias da perfeição. Mais tarde, ela passou a gerenciar o setor de alto-falantes da Fábrica.

Trabalhou ela, muitos anos, na Assunção Sociedade Anônima. Por volta de 1949, foi trabalhar na Odeon, que era uma fabrica de rádios que lidava também com Discos, juntamente com um técnico alemão chamado Guimter e que havia trabalhado com ela na Assunção. Ele era espiritualista, tinha conhecimentos sobre os espíritos.

Passado algum tempo, foi para a Novik, empresa que fabricava alto-falantes e divisores de frequência. Trabalhou alguns meses e aí se aposentou, porque lhe apareceu um problema cardíaco e os médicos resolveram aposentá-la. Já na época em que estava trabalhando, sofria uma perturbação espiritual muito forte. Começou a não se sentir muito bem, a mediunidade começava a aflorar e estava a acentuar-se cada vez mais. Alguém sugeriu que procurasse a Federação Espírita de São Paulo. O próprio Guimter, que gostava de conversar sobre espiritualidade, chegou a conversar com ela para que procurasse algum recurso, pois que era muito importante essa situação.

Dirigindo-se à Federação, foi encaminhada para uma entrevista e daí a mandaram para registrar-se nos cursos normais que existia, como: Evangelização e Educação Mediúnica.

No caminhar pelo corredor, já voltando da entrevista, uma outra médium que não a conhecia disse lhe:

- Espere um pouco, aonde você vai?

- Mandaram me registrar nos cursos – respondeu ela.

- Nada disso! Você vai direto para o trabalho. Você vai se ajustar no trabalho já, Dr Bezerra mandou falar que é para você se ajustar no trabalho já.

Então, a partir daí ela foi encaminhada para a Casa Transitória Fabiano de Cristo, onde começou a se ajustar no trabalho. Trabalhou com gestantes e com enxovais de crianças. Conheceu Tereza e Cláudio Augusto Camargo Pinto no grupo de trabalho.

Alayde exercia uma atividade junto às mães de família que tinham filhos e moravam junto do marido, mas não tinham nenhuma documentação. A grande preocupação dela era tornar a criatura um cidadão. Ela fazia a regularização dos documentos do casal e das crianças, aí eles passavam a ter direitos nos órgãos públicos, pois, antes disso, não tinham como recorrer à ajuda pública; não tinham carteira de identidade, registro civil, nada.

Além disso, ela fazia visitas a essas famílias e levava os amigos. Cláudio chegou a ir nessas visitas, assim como uma pessoa muito importante no grupo, Odair Cretela Oliveira, que foi Secretário Bem-Estar Social, naquela época, Odair era muito amigo de Alayde e ele se sensibilizava com a situação dos favelados. Esse era o grupo de trabalho dela na época em que trabalhava na Casa Transitória.(AUGUSTO, 2005)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida pelo Sr. Augusto JOSÉ DA PALMA NETTO, a Haroldo A. Capella. Gravação em fita cassete, TDK (90min). 28 de outubro de 2005.

Em 1962, concluiu o Curso de Assistência ao Próximo, na Escola de Assistência ao Próximo “Ana Nery”, departamento educacional da Instituição Beneficente “Nosso Lar”, que a tornou apta para o exercício das seguintes funções: Enfermagem, Puericultura, Serviços Sociais e Auxiliar de Direção em Obras Sociais. Essa Entidade tinha como finalidade preparar as pessoas para o trabalho voluntário, onde conheceu a Brígitta. Após o curso, as duas permaneceram como voluntárias na mesma Instituição. O Nosso Lar cuja coordenação era feita pela Sra. Nancy Puhlmann atendia crianças especiais. A Instituição existe até hoje.

Passou a coordenar, também, os alunos de enfermagem; quando estes se formavam, ela os levava ao Hospital das Clínicas para fazerem o estágio no qual ela era a monitora. (BRIGITTA)<sup>2</sup>

No dia 01 de agosto de 1972, às sete horas da manhã, numa linda manhã de sol - descrição feita por ela – foi visto e ouvido, através de sua mediunidade, todo o Programa de trabalho de uma obra assistencial, que levava em conta desde o organograma da organização até cada departamento com suas atividades, conforme consta em documento. Foram, inclusive, citados nomes de companheiros que deveriam ser convidados para participar da equipe de primeira hora.<sup>3</sup>

Alayde ficou muito entusiasmada com a mensagem recebida, mas em seguida disse a si mesma: “Mas eu já estou trabalhando! Eu já tenho um trabalho, não preciso de um trabalho novo!” Ela se questionou: “Eu trabalho em duas casas e agora uma terceira? Vou fazer isso?” E começou a procurar os amigos e mostrar o que tinha feito.

Alguns amigos acharam interessante. Ela não sabia o que fazer com aquilo. Alguns reforçam a idéia que ela devia formar um grupo de trabalho e outros diziam que ela já estava trabalhando, que não precisava de outro trabalho.

Com essa dúvida no coração, ela comentou com uma amiga que a convenceu de marcar uma ida a Uberaba, Minas Gerais, para conversar com o médium Francisco Candido Xavier, para esclarecer o ocorrido. Não sabia se montava um grupo para esse trabalho ou se continuava nas suas tarefas.

Alayde era casada com Antônio Júlio Sabino de Souza e não tiveram filhos, moravam na Rua Inhambu, número 544, no Bairro de Moema, em São Paulo. Seu marido, após certo tempo, ficou doente, sofria crises de gota. Devido a isso, teve que amputar parte de seu pé.

---

<sup>2</sup> Entrevista com Brígitta MACHADO PALÁCIO. 2006.

<sup>3</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria, de 31/Ago 1975. Livro 1, p. 10 - 11.

Como havia feito curso de enfermagem, ela mesma realizava os curativos em Sabino antes de sair para as suas tarefas diárias. Sabino encontrava-se hospitalizado. Ela se organizou para viajar a Minas, deixou o marido no hospital e foi a Uberaba.

No Grupo Espírita da Prece, passou a noite aguardando a possibilidade de falar com



**Figura 2 – Visita à Uberaba**

Chico Xavier, para esclarecer se devia ou não iniciar o trabalho. Teve dificuldades, não conseguiu falar com Chico na reunião. Foi à casa dele, a convite do próprio Chico através de uma amiga, e lá encontrou a casa cheia de pessoas, o que era normal, e mais uma vez ficou esperando uma oportunidade. Decidiu esperar por quinze

minutos, não podia ficar mais do que aquilo porque perderia o ônibus para voltar a São Paulo. Assim que chegasse, ela desceria na Rodoviária e iria direto para o hospital, a fim de visitar o marido. Decorrido esse prazo, disse ela à amiga: “Vamos embora, não podemos esperar mais.” Nesse instante Chico chamou um amigo e perguntou:

- Você está de condução?

A pessoa respondeu:

- Sim.

- Então você levaria uma companheira nossa pra Rodoviária, que está com o marido hospitalizado e precisa voltar urgentemente?

O amigo concordou.

Então disse o Chico:

- Que venha a enfermeira.

Era assim que ele a tratava, toda vez em que visitava a Casa Transitória. Em uma dessas vezes, ele, aproximando-se dela, disse:

- Você sabe, não é? Essa aqui não é a primeira vez que nós nos encontramos, você não se lembra?

E ela ficou sem palavras, não sabendo o que dizer naquele momento. Mas, na hora em que ele falou para ela pegar o carro do amigo, aproximou-se dela e disse:

- Está com dúvida do quê?

Alayde respondeu:

-Não estou com mais nenhuma dúvida, está tudo certo!

Chico disse a ela, que assim que tivesse notícia, ele a avisaria. E nesse instante ela foi à Rodoviária, a fim de retornar a São Paulo. (AUGUSTO, 2005)<sup>4</sup>

Passado algum tempo, ela recebeu um recado do Chico, através de um bilhete, que dizia para ela voltar a Uberaba, para receber uma mensagem que o Dr. Bezerra havia mandado para ela. Acompanhada de um casal amigo, Darcy e Maria Lúcia Milena, foi a Uberaba e recebeu a mensagem psicografada pelo Chico.



**Figura 3 – Bezerra de Menezes**

Alayde, querida filha, Deus nos ampare sempre. Recebemos no coração as suas esperanças e as esperanças de nossos amigos que se agrupam conosco, na formação do novo templo oficina, em que aspiramos a honorificar o Senhor com a nossa fé traduzida em trabalho. Entendemos a extensão de nosso programa e de nosso ideal. Não é a ausência dos nossos setores de ação que temos a considerar e sim a construção de um novo abrigo para a residência do serviço espírita-cristão em nosso ambiente. Um posto de fraternidade para o pronto socorro espiritual. Um refúgio de bênçãos, onde os impulsos do coração se encontrem no intercâmbio preciso para que a luz do Senhor nos sustente a todos. Um lar de amor e confiança dentro do qual possamos praticar as instruções de Jesus, ao lado de nosso próximo mais próximo que em todos os lugares, na essência, representa o próprio Senhor. Ele mesmo junto de nós. A princípio, uma organização qual a nossa, surge qual nebulosa no firmamento de nossas orações, mas pouco a pouco as linhas do bem se corporificarão nas figurações do bem e as figurações do bem acabam por integrar a edificação de que necessitamos, para estender em atividade, o nosso propósito de servir. Os instrumentos da Obra a erguer-se estão em nossas mãos. Movimentá-los agora é o impositivo a que nos cabe atender. Não convém seguirmos com pressa, mas com segurança. A pressa resultaria facilmente em cansaço e o cansaço não oferece utilidade para ninguém. Trabalhemos. Tudo na pauta da simplicidade e do esforço próprio, em que o nosso coração pelo idioma do

<sup>4</sup> Augusto JOSÉ DA PALMA NETTO. Entrevista concedida a Haroldo Alves Capella. Gravação em fita cassete, TDK (90min). 28 out. 2005.

serviço fale sem palavras a outros corações, convidando-os ao concurso fraterno. Vale, acima de tudo, o amor que pusermos na sementeira através de nossos próprios braços. Quando a construção de fora vem primeiro em qualquer instituição cristã, não será muito fácil reunir a equipe que lhe dirigirá os destinos, porque as injunções de ordem material reclamariam força e tempo desmesurados, nutrindo comumente discórdia e dificuldade que muitas vezes operam longos atrasos no emprego dos dons de amor e luz que recebemos. Entretanto, sempre que nos ocupamos da construção de dentro antes da monumentalização de qualquer projeto nobre em alvenaria ou recursos outros da Terra, a família espiritual se congrega na solidariedade recíproca, aprendendo na escola do serviço, aquele serviço que nos compete prestar. Por isto mesmo, filha, ao seu coração fraterno e aos nossos irmãos presentes, encarecemos sobretudo a importância da abnegação e da paciência, da humildade e da fé viva, da tolerância mútua e da bondade sem fronteiras como sendo as pedras de luz ou os fundamentos básicos em que nossa instituição se revelará. Unamo-nos e irmanemo-nos a fim de alcançar os objetivos para os quais nos dirigimos. Começemos do começo mesmo, sem nenhuma preocupação em estruturar o teto, antes dos alicerces, cujos elementos de equilíbrio e firmeza devem estar em nossos corações. Creiam que não é mais um estabelecimento a levantar-se e sim o desdobramento da própria obra espírita evangélica, alongando a voz e as mãos no amparo aos semelhantes, no espaço em que, com a Bênção do Senhor, pretendemos agir e servir, a benefício dos outros e no benefício a nós mesmos. Não precisamos dizer que, em todos os lugares, os nossos irmãos em problemas e lutas maiores que os nossos aguardam a colaboração fraterna a que somos chamados. A criança menos feliz, as mães em dificuldades, os companheiros em provas e a retaguarda de nossos irmãos em penúria, esperam por nós. Tomemos o arado da luz em silêncio, unindo as nossas mãos em serviço e atendamos a plantação da caridade a expressar-se em paz e alegria, renovação e esperança, esclarecimento e consolo, segurança e fé. O Senhor nos abençoará e nos sustentará. Reflitamos naqueles que pedem uma réstia de sol espiritual no imo da própria alma, a fim de não tombarem no desespero e naqueles outros de todas as idades e situações que suplicam migalha de amor para aceitarem a confiança em Deus e neles mesmos. Estamos no limiar da nossa casa de trabalho. A visão dela se destaca de nosso espírito em forma de plano bendito a que nos induz a trabalhar e servir mais. Através da prece penetremos a nossa instituição em pensamento, a fim de alçá-la ao nível das realidades objetivas do mundo, de modo a amá-la com todas as energias do coração. Estejamos na certeza de que Jesus ainda no Reino do Espírito nos abre as portas com as suas mãos divinas e abençoando-nos os desejos e os votos em andamento, decerto nos dirá: Entrem meus filhos e busquem trabalhar na construção do Bem Eterno. Assim cremos porque foi Ele, o Senhor e mestre que nos deixou a legenda imperecível. “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”. (BEZERRA de Menezes).<sup>5</sup>

Ao ler a mensagem, ela, confiante, decidiu levar avante o seu novo trabalho. Procurou os amigos na Casa Transitória e avisou que ia iniciar uma Obra, convidando-os para uma reunião em sua casa para decidirem como seria essa Instituição.

## **FUNDAÇÃO DO LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES**

Alayde juntou-se a um grupo de amigos para concretizar uma Obra de caráter Social, sem interesses materiais de retorno. E assim no dia 29 de agosto de 1973, às 21 horas, se reuniram à Rua Inhambu, número 544, no Bairro de Moema, na cidade de São Paulo, com a

---

<sup>5</sup> Mensagem recebida pelo médium Francisco Candido Xavier, em Uberaba-MG, em 04/11/72, com referência à Fundação do Lar Espírita Bezerra de Menezes, hoje sediado na cidade de Ribeirão Pires - SP, Jardim Esperança, Rua Benjamim Batista Cerezolli, 580.

finalidade de fundar uma Entidade Espírita que denominaram Lar Espírita “Bezerra de Menezes”.

Assinaram o Livro de Presença, na ordem em que se apresentaram, as seguintes pessoas:

Luiz Bregantim;

Jorge Assaly;

José Brandão Parreira;

José de Alencar Branco Urtado;

Nelson Luiz César Franco;

Darcy Celso Milena;

Alayde Silveira;

Iracema Barbosa;

Maria Lúcia P. Milena;

Nery Peres Assaly;

Clarice de Lima Bregantim;

Maria Regina Cocco Urtado;

Cláudio Augusto Camargo Pinto;

Tereza Mazzeo Camargo Pinto;

Isoldino Alves Ferreira.

Assumindo a presidência da reunião o Sr. Jorge Assaly fez sentir aos presentes que se tornava necessário proceder à eleição da diretoria que deveria dirigir os destinos da entidade. A seguir, as pessoas presentes elegeram a primeira diretoria do Lar Espírita Bezerra de Menezes, que ficou constituída dos seguintes:

Presidente: - Alayde Silveira;

1º Secretário – Luiz Bregantim;

2º Secretário – Jorge Assaly;

1º Tesoureiro – José de Alencar Branco Urtado;

2º Tesoureiro – Augusto José da Palma Netto.

A Rua Inhambu, número 544, residência de Alayde, passou a ser a sede provisória da futura Instituição. Segundo Augusto, enquanto ela organizava a Instituição com registro, onde se instalaria, como é que se faria, com os amigos que estavam agilizando essa documentação, Alayde, para não parar, resolveu polarizar o trabalho. O que ela fez? Comprou um fogareiro grande, de carvão, e um caldeirão de quarenta litros e começou a fazer sopas para distribuir na favela do Morumbi, que ficava atrás do cemitério. Augusto, Luiz e outros companheiros ajudavam, transportando a sopa até a favela, onde Alayde fazia a distribuição.<sup>6</sup>

## **PROCURA DO TERRENO**

Na reunião da diretoria no dia 13 de outubro de 1973, foi salientada a necessidade de um maior empenho entre todos, em relação compra do terreno em que se localizaria a Obra.

O assunto era sempre comentado entre os amigos na Casa Transitória e ficava visível a preocupação dos dirigentes do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Um dos amigos, Sr. José Amaral de Menezes, que tinha uma granja de galinhas poedeiras, em Ribeirão Pires, ficou sabendo da procura do imóvel para a construção da futura sede. Nada comentou, foi a Ribeirão Pires falar com o Prefeito, com quem tinha amizade, sobre a intenção do grupo. O Prefeito se prontificou em doar um terreno, convidando os dirigentes para que viessem falar com ele para acertarem tudo.

Amaral voltou a São Paulo, dando a notícia a Alayde, que, de pronto, levou a conhecimento da diretoria e juntos viajaram a Ribeirão. Não encontrando o Prefeito no gabinete, tiveram informação de que ele estaria no Restaurante Praiano, e para lá se dirigiram.

Encontrando uma pessoa na porta do restaurante, indagaram sobre o Prefeito. Disse o cidadão: “Estou vindo almoçar com ele!” E os convidou para entrar. Essa pessoa era Ibraim, marido da Eurídice, colega da Alayde nos trabalhos da Casa Transitória. Ela não o conhecia.

Foi prometida a eles uma área afastada do centro da cidade. Alayde, a princípio, não ficou satisfeita, além de ser em outra cidade, ficava muito afastada do centro. Procurou se aconselhar com o Chico para saber de sua opinião, que explicou que era justamente no lugar mais carente e sem recursos que se fazia necessária a Instituição.

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida pelo Sr. Augusto JOSÉ DA PALMA NETTO, a Haroldo Alves Capella. Gravada em fita cassete, TDK (90min), em 28 out. 2005.

Passadas algumas semanas, o Prefeito comunicou, oferecendo uma nova área para a construção do Lar, uma vez que a anteriormente vista, por motivos alheios a sua vontade, não se concretizou. A diretoria foi convidada mais uma vez a ir a Ribeirão Pires, para novo contacto com o Prefeito, bem como para a vistoria no local da área prometida,<sup>7</sup> que continuava sendo afastada, na periferia da cidade; para surpresa de todos, o terreno ficava bem próximo da cidade de Mauá e a Avenida em que estava localizada a área a ser doada seria ligação entre os dois Municípios e se tornaria uma via de grande importância <sup>8</sup>.

Nesse lugar, havia uma casa modesta, de madeira, na qual morava Sr. Francisco com a sua família. Ele se comprometera em deixar o local.



**Figura 4 – Casa do Sr. Francisco**

A seguir, na reunião de 29 de agosto de 1974, data de comemoração da passagem do primeiro aniversário da Entidade, bem como em homenagem a Bezerra de Menezes, antes da solenidade, discutiram-se vários assuntos pendentes, destacando-se a remessa de um esboço e planificação da obra para a Prefeitura de Ribeirão Pires, a fim que fosse juntado ao Processo de Doação do terreno, ficando D. Alayde encarregada de providenciá-los junto a engenheiros amigos.<sup>9</sup>

Dona Alayde relatou a visita que fez a Ribeirão Pires. Ainda desta vez não houve resposta concreta a respeito da documentação que faltava para completar o Processo de Doação do terreno. Haveria uma nova visita àquele município na semana seguinte; iria ser pedida uma autorização à Prefeitura, para que se iniciasse, de pronto, um trabalho de atendimento no local.<sup>10</sup>

<sup>7</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria, de 26 Jul 1974 – Livro 1, p.6.

<sup>8</sup> Cláudio CAMARGO PINTO, manuscrito [s.d.].

<sup>9</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria, de 29 Ago 1974 – Livro 1, p 6V.

<sup>10</sup> Idem, de 02 Ago 1975 – Livro 1, p 10.

## PRIMEIRO EVANGELHO

No dia 31 de agosto de 1975, reuniu-se a diretoria executiva do Lar Espírita Bezerra de Menezes, no terreno a ser doado para a Obra, em Ribeirão Pires e realizou-se o primeiro Evangelho no local, comemorando-se também o segundo aniversário da Instituição.

Estiveram presentes Alayde Silveira; Luiz Bregantim; Clarice Bregantim; Augusto José da Palma Netto; Cláudio Augusto Camargo Pinto; Tereza Mazzeo Camargo Pinto; Regina Stela Orty Sério; Darci Milena; Maria Lúcia Milena; Olavo Macorin; Aparecida Macorin; Benedita Honório de Oliveira, vereadora por Ribeirão Pires; Lúdia Roberti; José Amaral de Menezes; Carolina Rocha Ortiz; Dirce de Freitas; Lazarina Godoy e Marina B. de Souza, entre outros.



**Figura 5 – Primeiro Evangelho**

A Sra. Presidente, tomando a palavra, relatou um histórico do nascimento da Obra:<sup>11</sup>

Há três anos passados, no dia 1º de agosto de 1972, numa linda manhã de sol, mais ou menos às 7h, quando saíamos para o nosso trabalho, vimos a Obra, e ouvimos o programa da Obra rapidamente. Era uma hora decisiva para nós; tínhamos nesse dia de decidir um problema muito sério nas nossas atividades assistenciais, então por isso, muitos amigos nossos dizem, por que lar espírita? Porque ele realmente é espírita e nasceu como a Codificação, através da mediunidade foi que o Lar nasceu e depois disso, inclusive, os espíritos nos disseram naquela manhã, alguns nomes de companheiros que nós deveríamos convidar para a primeira hora, para formar a primeira equipe, e daí para cá nós temos lutado com todas as dificuldades naturais de todo trabalho, principalmente o trabalho espírita. Nós acreditamos que, naquela hora, nós, realmente servimos de médium, porque nós não acreditamos em trabalho individual, nós só acreditamos em trabalho de equipe, trabalho de grupo, então, por isso, nós acreditamos que só em conjunto, só agrupados, um fortalecendo o outro, que nós conseguiremos realizar esta Obra. Então, diríamos que com este convite do plano espiritual para a realização desta Obra, nós buscamos a confirmação, e antes que nós pudessemos manifestar, essa manifestação veio espontânea, e foi uma confirmação verbal através de nosso Chico, e em seguida, através do Dr. Bezerra, dando-nos uma mensagem que nós leremos em seguida à palavra que nós vamos dar aos nossos companheiros, para falar de nossas atividades. Pediríamos que Luiz falasse do nosso trabalho, de como nós temos recrutado recursos para as nossas atividades até aqui; pediríamos que Regina falasse do nosso trabalho assistencial e Tereza falasse do trabalho que está sendo realizado sob a sua orientação nas confecções dos enxovaizinhos. Então, rapidamente, nós não temos ainda uma folha de serviços muito apreciável, mas é um início de trabalho; nós queríamos dizer que, como recursos, nós consideramos que começamos o nosso trabalho, com uma riqueza, para nós ainda inapreciável, que é a mensagem de Bezerra; os outros recursos virão à

<sup>11</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria, de 31/08/75 – Livro 1, p.10v–11.

medida que forem necessário. Pediríamos, então, pela ordem, que Luiz pudesse falar. (ALAYDE, 1975).<sup>12</sup>

Recebendo a palavra da Sra. Presidente, o Sr. Luiz passou a discorrer sobre as medidas que foram tomadas para a captação de recursos para manter a Instituição:

Nós temos de dizer que vamos dividir em duas etapas o nosso trabalho: nós começamos, com referência à constituição básica da organização, ou da entidade, uma primeira etapa com a loja<sup>13</sup> em si, com empréstimos bancários, e que no fim de um período de um ano não foi tão frutífero assim. No fim, a loja passou de um empréstimo pessoal para realmente se tornar parte da organização da entidade. O que nós temos feito, e é pouco nesse sentido, no fundo resulta em grande coisa, porque conseguimos, senão obter grandes lucros com aquela loja, conseguimos ali, amealhar um capital que se não tivéssemos a loja, talvez não tivéssemos feito nada. Temos lá agora uma organização comercial funcionando com um capital pequeno, mas com um estoque já grande e que é um primeiro passo no sentido de se obter a vazão do artesanato que seria feito na Obra. Essa é a idéia fundamental: a loja foi criada para dar vazão a todo o artesanato que as senhoras viriam a fazer posteriormente; então, essa loja tem dado frutos, porque nós conseguimos, a duras penas, é verdade, formar ali um capital. Temos com referência a oficina, nós já temos projetos de fazer alguma coisa; já temos máquinas compradas e pagas com o dinheiro dessa loja, dinheiro que obtemos de alguns artigos que fazemos para autofalantes. Acho que vamos precisar de muita coisa, que temos muito pouco, mas, em dois anos, acho que fizemos bastante. É o que eu tinha de falar. (LUIZ, 1975).<sup>14</sup>

Em seguida, foi dada a palavra à Regina, para falar sobre o trabalho assistencial:

Eu quero dizer pra vocês que estou muito feliz de ter reencontrado Dona Alayde; nós já estamos juntas acho que não só nesta, não é? Em outras também. Estamos fazendo um trabalho assistencial nas 4ª Feiras, pela manhã: trabalho de passe; Evangelho no Lar a pessoas que têm impossibilidade de locomoção; se eles não têm possibilidade de encontrar o Evangelho nos lugares onde se faz: nos centros; nas escolas; então nós temos feito esse trabalho. Temos já cinco assistidos, em um ano; está sendo muito frutífero, a gente já está conseguindo ver os resultados; outro dia mesmo nós tivemos a confirmação disso; a própria mãe do menino nos falou que ela já se sente mais calma, mais tranqüila e com mais força para enfrentar o problema; então isso nos deixa mais contente de ver que já está surtindo algum efeito. A gente sabe que o Evangelho faz isso mesmo; e isso foi só o começo. Nós estamos com esperanças de trabalhar bastante...(REGINA, 1975)<sup>15</sup>

Dona Alayde pediu licença, tomou a palavra continuando o mesmo assunto, e disse:

<sup>12</sup> Alayde SILVEIRA, realização do primeiro Evangelho, no terreno em Ribeirão Pires e segundo aniversário do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Gravação em fita cassete, BASF (90min), 31 ago.1975.

<sup>13</sup> Loja no Shopping Center da Lapa (Loja R-2).

<sup>14</sup> Luiz BREGANTIM, realização do primeiro Evangelho no terreno em Ribeirão Pires e segundo aniversário do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Gravação em fita cassete, BASF (90min), 31 ago. 1975

<sup>15</sup> Regina STELA ORTY SÉRIO, idem.

Sentimos que têm aparecido muitos casos de assistência a enfermos, mas o tempo nosso não dá, porque, São Paulo sendo muito grande, é preciso que alguém dirija e nos leve, porque os doentes residem em lugares completamente diferentes, uns de outros. Então, o voluntário que queira incorporar-se, não só com essa como a outras atividades nossas, queira se agrupar e dividir a tarefa. Agora, então, a Tereza vai nos falar sobre as confecções.

Estando na sua vez de falar, Tereza passou a expor os resultados alcançados nos trabalhos de confecções:

Bem, a nossa parte é a de confecções dos enxovais, e nós começamos há quatro meses a idéia de formar um grupo que fizessem os enxovaizinhos. Como tudo começa assim, quando agente lembra que, – não querendo fazer comparação, absolutamente – Jesus quando reuniu os apóstolos, foi falar com Thiago, foi falar com aquele, foi falar com aquele outro, formou aquele grupo de doze e aí eles começaram a Obra. Mas então também não querendo fazer comparação, a gente conversou com um, com outro, e foi aparecendo, foram chegando as pessoas. Então, nós estamos agora em casa. Na 2ª feira nós realizamos o trabalho; nós temos mais ou menos oito pessoas que trabalham na minha casa, fora, também, o de outras residências: amigos; parentes daquelas oito pessoas, também ajudam e colaboram bastante. Começamos com quinze enxovais, sendo que cada um é composto de: uma dúzia de fraldas; quatro cueiros; quatro casaquinhos de flanela; quatro conjuntinhos de casaquinhos de opal; um casaquinho de tricô; quatro sapatinhos de tricô; uma mamadeira; uma chupeta; um sabonete Johnson; uma toalha; um cobertor; esse é o enxoval. Então nós já empacotamos quinze e já estão praticamente pronto: mais de vinte; chegamos assim aos trinta e cinco e já estão encaminhados outros tantos, e se Deus quiser, vai aumentar a nossa família de costureiras. (TEREZA, 1975).<sup>16</sup>

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Amaral, que relatou a todos como havia conseguido a doação do terreno pela Prefeitura de Ribeirão Pires: através de seu Prefeito Luiz Carlos Grecco, com quem tinha bom relacionamento.

Após o Sr. Amaral, haver se manifestado, Dona Alayde contou aos presentes que recebeu por várias vezes, por via mediúnica, mensagens de outros médiuns, em lugares que não conheciam a existência da Creche ou do programa da Instituição; uma das mensagens que ela achou mais interessante foi num trabalho em que ela esteve e que Anália Franco mandou um recado, através de um médium que não a conhecia. Não sabia seu nome, pediu até licença para dizer que Anália Franco estava dizendo que foi convidada por Dr. Bezerra para auxiliar nesta tarefa e que ela tinha aceitado o convite, e que ela estava recrutando os recursos humanos para incorporar nos trabalhos, na medida que as necessidades fossem surgindo.

A seguir, Alayde passou a ler, como oração inicial do Evangelho, a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes...

---

<sup>16</sup> Tereza MAZZEO CAMARGO PINTO. Primeiro Evangelho no terreno em Ribeirão Pires. 31 ago. 1975.

Lida a mensagem de Bezerra, Dona Alayde indicou a Cida para proceder à mensagem evangélica, e depois o Livro dos Espíritos. A Darci Milena, coube o comentário sobre a leitura evangélica e a Olavo Macorin, sobre a leitura do Livro dos Espíritos, questão 484.

Terminada a leitura dos livros doutrinários, foi dada a vez a Cláudio para que procedesse com as Vibrações e envolvesse Ribeirão Pires com a gratidão de todos os presentes. Ele focalizou a pessoa da Vereadora Dona Benedita, representando ali a administração da cidade e todos os presentes, que estavam dando a oportunidade de fazer nascer o Lar de Bezerra no município:

Queríamos dizer, em primeiro lugar, que nós devemos pensar verdadeiramente neste momento. Como ouvimos na mensagem de Bezerra, a Obra, não é isolada, não é a realização de uma determinada pessoa, ou de um grupo, ou seja do que for, mas sim, a continuação de uma Obra muito maior, muito mais ampla, cujo objetivo nós nem alcançamos, porque ainda não conseguimos entender esta grandiosidade; mas, é da Obra Espírita em si, a Obra do Pai Celestial, por intermédio da doutrina que neste momento ampara a nossa terra, dando a ela as possibilidades, para que, utilizando esta doutrina, consigamos realizar alguma coisa em prol de nós mesmos, do nosso progresso, quase que sempre, antes de qualquer outra coisa, levando ao nosso próximo àquilo que conseguimos formar dentro de nós como é assim que então devemos entender o trabalho que vamos executar, para que, desde logo, consigamos tirar de dentro de nós qualquer idéia de realização própria. Vemos, no mundo de hoje, muitas obras sendo elevadas e muitas criaturas achando da sua realização, achando o que conseguiram ou deixaram de conseguir; [...] precisamos pensar verdadeiramente que somos operários de uma grande indústria e que a finalidade dessa grande indústria é justamente levar o Evangelho e permitir que a Obra espírita se implante com bases bem claras, bem honestas aqui na Terra. Depende de cada ação, de cada um de nós, o nascimento desta Obra; vamos procurar, então, que cada metro de linha que for colocado nos enxovais, cada pedra que erigirmos aqui dentro, que tenha a vibração mais pura, mais humilde, mais simples de nossos corações, que não estejamos absolutamente pensando que estamos iniciando, que fomos os primeiros, que nós é que estamos plantando esta Obra, mas que sejamos continuadores de uma Obra que vem de longe, muito, muito longe, de espíritos que há muito tempo já vem trabalhando pela melhoria de nosso Planeta. Sejamos apenas os continuadores desta Obra.

Vamos, assim, então, vibrar. Para que todos, em conjunto, vibrando na mesma sintonia, possamos pedir aos nossos mentores espirituais que estejam conosco presentes, possam também nos amparar nesse momento; possamos, pedindo a Jesus nosso grande mestre, irmão maior, que permita levar ao Pai celestial nossos agradecimentos por esse momento e que possamos deixar plantadas em nossos corações as vibrações nestes instantes para que elas venham nos amparar na caminhada pela frente. Vibremos por todos aqueles que, como dissemos, direta ou indiretamente, estejam ligados a nossa Obra; vibremos por todas as entidades governamentais, que compreendam a nossa intenção; vibremos por toda a população desta cidade que tão bem nos amparou, nos recebeu; vibremos por todo aquele grupo que esteja provavelmente programado a unir-se a nós, que todos recebam também nossa vibração de carinho e encorajamento; vibremos por todos aqueles que possam a vir, além de nossos companheiros no amparo à Obra, nossos companheiros em vir procurar nesta Obra o amparo a seus problemas, suas dificuldades. Peçamos ao Pai que permita cair sobre esta terra suas bênçãos, para que este terreno possa ser preparado e que aqui

possamos produzir o melhor de nós. Estamos, Jesus, agradecidos por esta manhã. Damos a palavra a quem conduz o trabalho para que continue.(CLÁUDIO, 1975)<sup>17</sup>

Continuando, Dona Alayde perguntou se algum médium presente queria relatar alguma coisa sobre vidência ou manifestar alguma palavra. Após alguns segundos de expectativa, como nada foi dito, convidou a Vereadora Dona Benedita, para dirigir algumas palavras aos presentes. Ela, aceitando, assim se pronunciou:

Estou muito contente de ter sido convidada pelo Sr. Amaral e os demais aqui presentes. Para mim hoje é um dia muito importante, estar aqui junto com todos vocês, pessoas boas, pessoas puras, pessoas honestas, que se dedicam a fazer o bem. Eu falo a todos os senhores e senhoras, que tudo que vocês precisarem e estiver ao meu alcance, procurem a mim através do Sr. Amaral, que tudo que eu puder fazer por esta creche do Lar Espírita Bezerra de Menezes, eu darei a minha ajuda, minha colaboração, é o que eu tenho a dizer, e muito obrigada pela espontânea vontade de terem me convidado para assistir ao lançamento da Pedra Fundamental do Lar Bezerra de Menezes. Obrigada a todos.(BENEDITA, 1975).<sup>18</sup>

Com a palavra, Dona Alayde:

Na realidade, Dona Benedita disse bem; é o lançamento da **Pedra Fundamental do Lar de Bezerra**; não é aquele lançamento comum a todas as construções, porque o lançamento da Pedra Fundamental no aspecto espiritual da palavra, aqui para nós, porque como bem disse o Cláudio, no plano espiritual essa pedra já deve ter sido lançada há muito; os espíritos devem vir trabalhando há muito tempo todos nós, no sentido da aceitação da idéia.

Partindo para o encerramento, nós queremos buscar Jesus e dizer a Ele – sem fazer comparações, como disse Tereza agora á pouco – mas lembrar que foi em contacto com a natureza humilde que Ele iniciou o seu apostolado, que Ele iniciou a sua missão de ensinar, aos Apóstolos, o seu Evangelho; o seu trabalho de Mestre iniciou para o nosso conhecimento, em contacto com a natureza, e nós vemos aqui entre nós – estávamos observando ainda á pouco – que não faltou o jovem; não faltou aquele de idade madura; e nem aquele representando a experiência, o conhecimento no envelhecimento, fisicamente falando; nós estávamos falando que faltavam flores, faltava os animais, mas há pouco passou um animal por nós; foi acariciado, parece que nos cumprimentou e então ficaram faltando as flores; enquanto estávamos pensando, o plano espiritual me mostrou que o que mais tinha em torno de nós eram flores espirituais.

Mestre, estamos iniciando o nosso trabalho, humildemente em todos os sentidos; faltam-nos recursos próprios, pessoalmente falando, para trabalhar, entretanto os anos que vivemos no abençoado convívio com a doutrina dos espíritos, com o Teu Evangelho, nos ensinou a confiar, trabalhar e esperar; e é por isso Senhor, que nós temos a certeza que esta Obra será edificada no plano das formas, porque como vimos repetindo há alguns dias, somos filhos de um Pai riquíssimo, de um Pai Sábio e Bom, portanto não há razão para temermos o futuro e temos de lhe pedir neste instante, Senhor, não é que nos dê recursos

<sup>17</sup> Cláudio AUGUSTO CAMARGO PINTO, realização do primeiro Evangelho, no terreno em Ribeirão Pires e segundo aniversário do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Gravação em fita cassete, BASF (90min), 31 ago. 1975.

<sup>18</sup> Benedita HONÓRIO DE OLIVEIRA, Vereadora por Ribeirão Pires.

financeiros ou humanos, porque esses já estão programados e virão, nós lhe pedimos, Jesus, neste instante: fortalece-nos corpo e alma, Senhor, abre o nosso entendimento e o nosso coração para que possamos fazer a nossa parte, que sabemos Senhor, de minuta será na grandiosidade desta Obra, no sentido grandioso espiritual, que aguarda em Sua manifestação junto as criaturas.

Nós Te pedimos neste instante, Jesus, que nos unamos em torno de Ti, e que a figura venerável de Dr. Bezerra possa ser honrada por nós, o seu nome no frontispício desta Obra, obriga-nos a uma vigilância constante, Senhor.

Então, finalizando nesta manhã em que a brisa sopra, amenizando ar em torno de nós Jesus, abençoa-nos Mestre e faze-nos dignos de Ti; ainda sob a vibração amorável dos benfeitores espirituais que nos assistem, nós queremos abraçar em espírito aqueles que vieram aqui há nós testemunhar a confiança, Jesus, em nosso Lar, na tarefa iniciada e que dará continuidade graças à proteção dos espíritos amigos que nos sustentam. Lembro ainda uma passagem evangélica: que sejamos nós aquele feixe de vara que possibilitará fortificar o nosso trabalho pelo futuro, nos dias que virão, nas horas alegres ou tristes, nos momentos mais fáceis ou nos mais difíceis...(ALAYDE, 1975) **grifo nosso.**

## ESCRITURA DO TERRENO

No dia 20 de abril de 1976, foi lavrada a escritura de doação do terreno, no Primeiro Cartório de Notas e Ofício de Justiça de Ribeirão Pires, tendo estado presentes no ato D. Alayde Silveira, Sr. Augusto José da Palma Netto e Sr José Amaral de Menezes.

Foi escolhido pela diretoria o Sr. Cláudio Augusto Camargo Pinto, para liderar a equipe pró-construção da obra em Ribeirão Pires e ele seria o ponto de contato com o Dr Frederico, para assuntos da construção.<sup>19</sup>



Figura 6 – Registro da Escritura do terreno

A diretoria do Lar Espírita Bezerra de Menezes reuniu-se extraordinariamente, na Rua Moraes Barros, 299, apto. 32, São Paulo, residência do Cláudio, que solicitou o encontro com a direção do Lar, o qual comunicou que já estava reunindo um grupo de amigos para compor a comissão de obras. Pediu, ainda, para a diretoria aceitar a comissão de obras como uma sua extensão, nas atividades da Instituição.

<sup>19</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria, de 08/05/76 – Livro 1, p. 16v-17.

A composição da comissão e sua respectiva função seria inicialmente a seguinte: Projeto da Obra Civil – Dr. Frederico René De Jaegher; Atividade Legal – Dr. Alcedo Ferreira Mendes; Planejamento Financeiro – Sr. Guido Pantalena e Sr. Izoldino Ferreira; Controle Administrativo – Sr. Aderbal Edson Mancini; Secretária – Sra. Maria Aparecida Ferreira Mendes; Coordenação – Sr. Cláudio Camargo Pinto.

A Presidente aceitou a idéia e o desejo da comissão do trabalho conjunto, alegando ser já sua intenção que assim fosse. A diretoria mostrou satisfação em receber o novo grupo.

Após várias considerações, ficou estabelecido que a diretoria e a comissão de obra se reuniriam em sua área própria em Ribeirão Pires, todo segundo sábado do mês, às nove horas da manhã, e já estavam todos convocados, não sendo necessário aviso prévio.

Esgotados os assuntos em pauta, D. Alayde falou de sua emoção ao ver o plano espiritual presente, como a apoiar esta atividade que agora nascia mas que há muito tempo estava programada.<sup>20</sup>

A estrutura espiritual já existia e agora começava a materializar-se no plano terreno. Os trabalhadores da primeira hora já estavam prontos e puseram mãos-a-obra.

## **OS PRIMEIROS DIAS NO TERRENO DOADO**

A 20 de agosto de 1976, aproveitando o feriado em São Bernardo, foi decidida a construção de um cômodo, para guarda de materiais e proteção para outras eventualidades, pois não havia ainda nenhuma área coberta. Havia no local um chiqueiro que estava sendo destruído, que pertencia ao Sr. Francisco. Este cedeu o mesmo mediante uma compensação financeira, para a diretoria da nova instituição.



**Figura 7 – Primeira obra do Lar Espírita Bezerra de Menezes**

Aproveitando parte da

<sup>20</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES Ata de Reunião de Diretoria, de 26/06/76 – Livro 1, p. 17v-18.

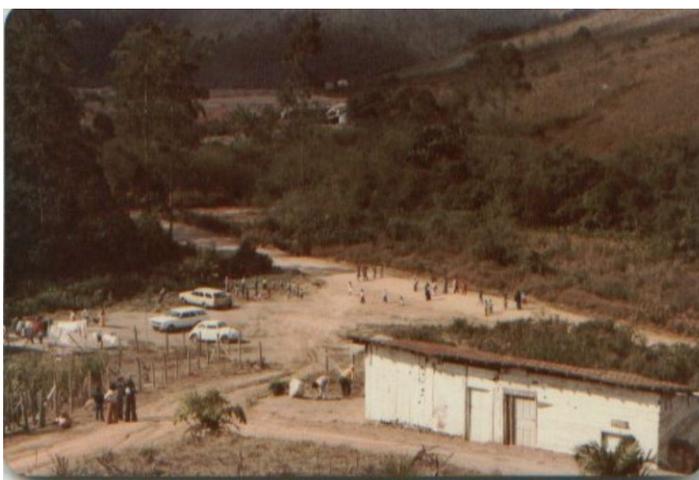
construção, depois da higiene necessária, foi erigida a primeira obra do Lar Espírita Bezerra de Menezes e isto foi feito em apenas uma semana; um cômodo de 4,5 x 4,5 m, com vitrô e porta.

No dia 29 agosto de. 1976, comemorando o 3º aniversário do Lar, em uma manhã de domingo, fria e chuvosa, demos a primeira sopa a três famílias assistidas, que foi preparada por senhoras de Ribeirão Pires. Nosso cômodo serviu para que o grupo e visitantes ficassem protegidos da chuva. Foi uma reunião extremamente agradável.<sup>21</sup>

Depois de várias pendências resolvidas, devido à remarcação do terreno, terminou o ano, não deixando de ressaltar a festa Natalina com distribuição farta de alimentos, roupas e brinquedos, onde todos colaboradores do Lar deram de seus corações o melhor.

## JANEIRO DE 1977

Dia 22, sábado, a diretoria reunida, estando presente D. Alayde; Augusto; Cláudio; Dr. Ferreira; Sr. Aderbal e Milton Aranha, discutiu vários aspectos de trabalhos a serem iniciados, visto haver terminado 1976 com a planta do terreno entregue à Prefeitura, junto a requerimento que pedia sua aprovação. No final da reunião, o plano espiritual se manifestou por intermédio da mediunidade da presidente, tendo o colaborador espiritual mostrado sua



**Figura 8 – Barracão de obras**

alegria por ver o grupo em harmonia e pedindo para que o ritmo de trabalho fosse tal como se considerasse “ser hoje o dia para realizar, nunca pensando em fazê-lo amanhã”. Chamou, inclusive, o Lar Espírita Bezerra de Menezes de “nossa casa” e pediu um cronograma da obra para que o plano espiritual pudesse cooperar.<sup>22</sup>

Em fevereiro, foi iniciada a construção do barracão de obras, todo ele com material doado pelo companheiro Homero Setti.

<sup>21</sup> Cláudio CAMARGO PINTO, manuscrito [s.d.].

<sup>22</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES – Relatório Anual de Construção da Creche – 1977.

No final do mês de março, foi noticiado que a planta do terreno havia sido aprovada. A diretoria achando necessário impor maior rapidez no início da construção, determinou, tendo em vista a demora, por razões justificáveis, a utilização de uma planta padrão da Prefeitura de São Paulo, para ser feita uma semelhante. Depois de pronta, foi assinada pelo engenheiro responsável, Dr. Frederico René De Jeagher, e entregue à Prefeitura de Ribeirão Pires, para aprovação.

A planta da creche foi aprovada e devolvida pela prefeitura, entregue aos engenheiros Dr. Darcy Celso Milena encarregado do cálculo das fundações e estrutura de concreto, e Dr. Alberto Gebrim, responsável pelo cálculo do material acima do respaldo do alicerce.

O dia nove de julho de 1977, sábado, foi considerada uma data de certo modo especial por haver alterado totalmente o aspecto do terreno, inclusive sua topografia. Às sete horas e trinta minutos da manhã, chegavam uma motoniveladora e uma pá carregadeira, de esteira, as



**Figura 9 – Rua interna**

duas cedidas pela prefeitura. Daí até o entardecer foi feita uma rua que permitia o acesso a todo o terreno, circundando a área já determinada para construção do prédio da creche, cuja terraplanagem foi também executada. Tendo coincidido a data com a distribuição mensal de alimentos aos necessitados, foi um sábado de grande movimento.

No dia 06 de agosto, foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária, em que se aprovou uma alteração estatutária que consistia, entre outros pontos, a mudança da sede social para Ribeirão Pires. Foi criado o cargo de Vice-Presidente, com atribuições de auxiliar e substituir o Presidente nas suas faltas e impedimentos, sendo indicado pela D. Alayde o nome da Sra. Tereza Mazzeo Camargo Pinto, que foi eleita e assumiu o cargo de imediato.

Durante esse mês, foi dado andamento à cerca divisória, assim como à entrada do terreno, melhorando o aspecto para a grande data que se aproximava, dia 28 de agosto de 1977, dia escolhido para o lançamento da pedra fundamental. A diretoria resolveu que o ato fosse revestido com cerimônia simples, porém que significasse a importância do evento.

O local escolhido foi próximo ao futuro prédio, uma caixa de alvenaria rodeada pelas pedras do terreno. “Colocávamos ali nossas esperanças e preces pedindo ao Pai forças para permanecermos firmes nas tarefas que naquele momento se tornavam mais graves.” (CLÁUDIO – 1977).

A solenidade foi abrilhantada com a apresentação do coral da Sociedade Fraterna de Estudos Espíritas de Pirituba, e a palestra a cargo do orador Roque Jacintho, que abordou o tema “Bezerra de Menezes”. Entre os convidados encontravam-se o Sr. Luiz Carlos Grecco, Prefeito Municipal; Sr. Valdério Prisco, ex-Prefeito Municipal; Sr. Mário Ornelas e Sra., Presidente da Câmara de Ribeirão Pires; Sr. Clóvis Volpi, Diretor de Educação e Cultura; Dr. Evandro E. Lima Galvão e Sra., Delegado de Polícia de Ribeirão Pires.<sup>23</sup>

### CONSTRUÇÃO DA CRECHE

Em outubro, foi iniciado o trabalho de perfuração das brocas da fundação e conseqüente concretagem.

Nesse ínterim, surgiu a idéia, devido a um declive natural do terreno, de construir-se um cômodo sob os escritórios e almoxarifado, com 36 m<sup>2</sup>. Mais uma vez foi acionado o engenheiro Darcy que calculou as novas fundações. Fato também importante foi á aquisição



Figura 10 – Início da construção da creche

de uma moto-bomba e a sua instalação, para recalcar água do córrego que passava no terreno, até a obra, e reservada em caixa d’água provisória.<sup>24</sup>

Finalmente, terminou o ano de 1977, em que foi dado um Cartão de Natal a todos os colaboradores, com uma visão do que até ali havia sido executado.

...Desejamos, neste final de relatório, dizer que apenas descrevemos aqui os trabalhos executados os quais foram frutos de uma união muito fraterna de nosso grupo, não deixando de salientar o apoio de nossos irmãos Augusto e Luiz sem os quais aqui não chegaríamos. Aos nossos engenheiros Frederico, Darcy e Alberto Gebrim, topógrafo Clovis Novoa, aos operários da obra e a todos que conosco colaboraram. Ao plano maior, nossa eterna gratidão, pelo que até aqui já se realizou. (CLÁUDIO A.C. Pinto).<sup>25</sup>

<sup>23</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria de 10/set./1977. Livro 1, p.28.

<sup>24</sup> Relatório Anual de Construção da Creche – 1977.

<sup>25</sup> Coordenador da Comissão de Obras e responsável pelo Relatório Anual de Construção da Creche – 1977.

No dia 29 de janeiro de 1978, desencarnou o Sr. Antônio Julio Sabino de Souza, companheiro de D. Alayde, que se encontrava gravemente enfermo, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em São Paulo. Sabino estava como 2º Secretário do Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Seguia o ano de 78 com a programação das obras. Doações variadas chegavam para a construção: ferramentas, pás, picaretas, ferro, cerâmicas entre outros. O Dr. Ferreira doou o telhado completo para a cobertura; o Sr. Mário Sortino, o poço artesiano; todos os azulejos da Creche foram doados pelo Sr. Luiz Bregantim. O Sr. Mário Sortino e esposa resolveram também doar a pavimentação da rua interna e do pátio. Vários outros que não constam em registro também contribuíram com a obra através de campanhas desenvolvidas.



**Figura 11 – Levantamento das paredes**

## INAUGURAÇÃO

A Creche foi inaugurada no dia 27 de agosto de 1978 com a presença de inúmeros convidados, além do Coral de Pirituba, figuras administrativas e amigos, entre outros. O orador foi o Sr. Mário Barbosa, Secretário Social.

O cronograma previa a entrega da obra no dia 31 de outubro de 1978, e a entrada das crianças, 04 dias após, o que coincidiria



**Figura 12 – Inauguração da Creche**

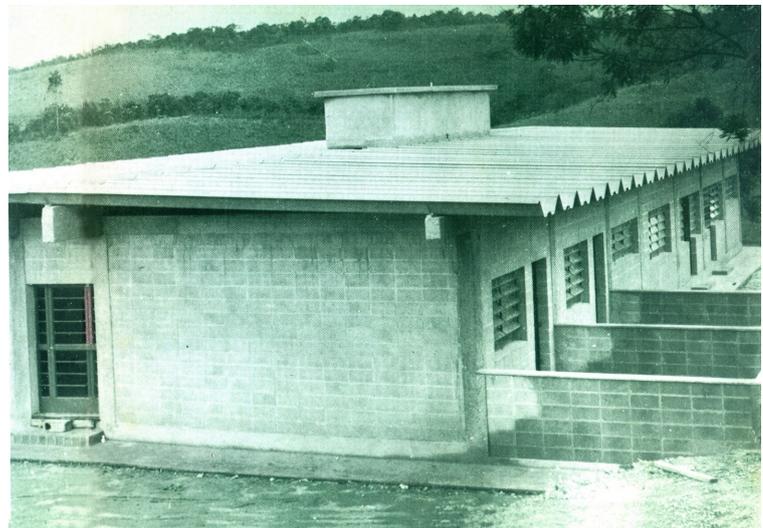
com a data da mensagem recebida do Dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Francisco Candido Xavier, em 04/11/72. Isso não aconteceu, devido a algumas pendências, entre elas, falta de equipamentos, a Ligth não terminou o serviço para a instalação de luz e força, o Habite-se, por parte da Prefeitura, não foi dado devido ao acúmulo de pedidos e os fiscais não estavam dando conta de efetuar a verificação para posterior

aprovação; água – o poço teve interrupção pela incapacidade do equipamento utilizado pela firma empreiteira que estava tendo dificuldades por problemas de rocha.

Em dezembro de 1978, embora não estando ainda em condições de funcionamento, no Natal, duas fotos apareciam em um comunicado – “1977 UM SONHO – 1978 UMA FELIZ REALIDADE”



**Figura 13 – EM 1977, UM SONHO...**



**Figura 14 – EM 1978, UMA FELIZ REALIDADE**

Esse comunicado dizia o seguinte: “Nossa esperança se concretizou. As obras de nossa Creche foram concluídas.

O esforço conjunto de todos os companheiros que acreditaram em nosso plano assistencial permitiu vencermos esta etapa.

Esperamos que continue nos amparando, ingressando como mantenedor da Creche, sustentando assim o trabalho junto aos pequeninos que estarão usufruindo desta obra.

Agradecendo sua colaboração, pedimos a Deus para que a Paz de Jesus esteja presente em seu lar neste Natal e durante o ano de 1979 que se inicia. A Diretoria.”

Finalmente, removidos os impedimentos, a Creche ficou em condições de funcionamento, dando início as suas atividades no dia 08 de março de 1979, com capacidade de atendimento a 80 crianças. Famílias foram entrevistadas e selecionadas, funcionários foram também selecionados após entrevistas e, posteriormente, treinados para o trabalho com as crianças de ambos os sexos. Criou-se o grupo de gestantes, com objetivo de orientação pré-natal, noções de puericultura e distribuição de enxovais para os futuros bebês. Aos sábados, havia atividades de evangelização infanto-juvenil e recreação para os moradores das circunvizinhanças da Instituição.

A creche foi denominada “Meimei”. Em continuidade ao seu trabalho, iniciou-se o atendimento de menores de 7 anos em diante através do Programa de Assistência ao Escolar “Eurípides Barsanulfo”.<sup>26</sup> Na ocasião, não havia em Ribeirão Pires qualquer instituição ou estabelecimento público que desse as mesmas condições as pessoas carentes, como era proporcionado pelo Lar Espírita Bezerra de Menezes. O atendimento às crianças, de forma gratuita, tinha como principal condição que as famílias fossem de baixa renda e a mãe necessitada de trabalhar fora.

Em junho, o arquiteto Guilherme já havia feito uma planta dos sanitários externos para as crianças e estava iniciando a construção. O Sr Mário Sortino e dois engenheiros, juntos com o Dr Guilherme, decidiram que o asfalto seria feito em duas etapas, sendo que na primeira seria feita a ladeira, e na segunda o pátio.

Em dezembro de 1979, foi apresentada à diretoria, pelo arquiteto Guilherme, a planta de construção do prédio que conteria o Pavilhão Evangélico, o Pavilhão Administrativo com residência do administrador e apartamentos para hóspedes. A planta foi aprovada pela diretoria e encaminhada para os procedimentos legais.

---

<sup>26</sup> SILVEIRA, Alayde. Sumário Histórico do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Ribeirão Pires: [s.d.].

Em janeiro de 1980, estudou-se a contratação de mão-de-obra e recrutamento de recursos, através de promoções e auxílios financeiros. Recorreu-se aos amigos do Lar, para que a obra tivesse início o mais urgente possível. Mais uma vez, o Engenheiro Darcy Milena contribuiu com os cálculos da estrutura de concreto.

A partir de 16 de fevereiro de 1980, D. Alayde passou a residir no Lar Espírita Bezerra de Menezes, ocupando as dependências da Creche, onde dormia em uma pequena sala, com a finalidade de melhor administrar o setor, por falta de elementos credenciados.

No impedimento dos funcionários, por faltas, férias, demissões e doenças, quando a substituição não era possível de imediato, quer na cozinha, lavanderia, copa, enfermaria, quer na limpeza, ela mesma cobria as funções, sempre que se fizesse necessário.

Era ela quem fazia as compras semanais e as mensais; feira livre, supermercado, açougue, farmácia quando necessário e também comprava tecidos e aviamentos para o artesanato, quando era preciso. Fazia trabalhos de Bancos, Correio, Postos de Saúde e Hospitais, na ausência do médico da Creche ou numa emergência. Recepcionava visitantes, oferta de trabalho profissional, procura de vagas para crianças na Creche, entrega de donativos em espécie e em dinheiro (às vezes), em dias úteis, feriados ou domingos<sup>27</sup>.

O Lar Espírita Bezerra de Menezes, na pessoa da Presidente Sra. Alayde Silveira, recebeu um Ofício da Câmara Municipal de Ribeirão Pires, com requerimento aprovado sob o nº 066/80 de autoria do vereador João Luiz Santiago Filho, de 29 de abril de 1980, assinado pelo Presidente da Câmara, Sr. José Eduardo de Menezes, apresentando votos de congratulações pelos relevantes serviços que vinha prestando à comunidade carente da cidade, pois abrigava cerca de 82 crianças, desde o berçário ao Jardim da Infância.

Sala “Antônio Grecco”, em 29 de abril de 1980<sup>28</sup>.

## **CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO E PAVILHÃO EVANGÉLICO**

No dia 20 de maio de 1980, foi aprovada pelos órgãos competentes a planta do Prédio da Administração e Pavilhão Evangélico.

---

<sup>27</sup> SILVEIRA, Alayde. Lar Espírita Bezerra de Menezes – Relatório de Atividades em 1980.

<sup>28</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Ata de Reunião de Diretoria de 31 de maio de 1980.

Em julho, já se encontrava em fase de construção o pavimento inferior, hoje lanchonete, e estavam-se iniciando os baldrame do Pavilhão Evangélico, que já contava com as sapatas assentadas.



**Figura 15 – Pavilhão Evangélico – pavimento inferior**

Em agosto, já se fizera a construção das coberturas para a complementação do telhado, na frente da creche, e na, hoje, cozinha de eventos, doadas pelo Sr. Mário Sortino.

Apesar do mau tempo, a inauguração do Pavilhão Evangélico “Emanuel”, em 05 de outubro de 1980, transcorreu em clima harmonioso, com a presença fraternal de amigos menos assíduos.

Em janeiro de 1981, foram iniciadas as paredes internas e externas do piso superior do prédio, na parte administrativa. A seguir, foi feito o contra-piso nas salas do Pavilhão Evangélico.

Em março, foi preparada a laje de cobertura para receber o concreto. Foi também iniciada a colocação dos vidros nos caixilhos do salão.

No mês seguinte, prosseguia o acabamento do salão e salas do Pavilhão Evangélico e foi feito o cálculo do telhado, cuja doação do material necessário para a cobertura foi feita pelo Sr. Alcedo Ferreira Mendes, assessor jurídico do Lar.

Em maio, terminada a planta da caixa d’água semi-enterrada, deu-se início a sua construção, sendo colocado o concreto do fundo da caixa.

Em junho, foi iniciada a construção da fossa, que serve o prédio administrativo, com a profundidade de seis metros; os tijolos para o revestimento da fossa foram doados pelo Sr. Mário Sortino. Neste mesmo mês, a caixa d’água semi-enterrada já estava com as paredes levantadas, sendo previsto para breve o seu término.

A diretoria resolveu parar e dispensar o pessoal da obra, temporariamente, até que se conseguisse o material necessário para o acabamento do prédio administrativo. Quando



**Figura 16 – Prédio Administrativo em construção**

possível, o pessoal seria novamente contratado para terminar a obra.

No dia 21 de novembro, o Sr. Mário Sortino se prontificou em contribuir para o término das obras inacabadas, e no dia 07 de dezembro foram reiniciadas as obras, com início do muro,

acabamento do prédio administrativo e colocação de lajotas no piso do Salão Evangélico<sup>29</sup>.

No decorrer do ano de 1982, foram executadas as seguintes obras no Lar Espírita Bezerra de Menezes:

- a) Construção do muro de fechamento do terreno;
- b) Acabamento do prédio destinado à área administrativa e residência do administrador;
- c) Fossa séptica e negra para servir ao prédio administrativo;
- d) Instalação elétrica, hidráulica e pintura do prédio administrativo, na sua parte interna;
- e) Complementação das instalações dos equipamentos do Play-Ground do setor da creche;
- f) Conclusão do estudo para implantação do novo setor de atendimento ao escolar, em prédio com planta em fase de execução;
- g) Construção de um galpão aberto para auxiliar nas atividades externas das crianças;
- h) Conclusão das obras da caixa d'água geral, com capacidade para 40.000 litros, revestida com feltro asfáltico apropriado;

<sup>29</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Relatório Anual de Atividades – Setor: Construção, 1981.

- i) Instalação hidráulica de distribuição de água da caixa geral, para alimentar todos os prédios que compõe na Instituição.<sup>30</sup>

A construção do Prédio do Pavilhão Administrativo e Pavilhão Evangélico foi dada como terminada no ano de 1982. Contudo, só no ano de 1983 foi executado e concluído o forro de madeira no Salão Evangélico e demais salas desse Pavilhão, assim como também da lanchonete, no pavimento inferior. De janeiro a dezembro de 1983, não se iniciou qualquer obra.<sup>31</sup>

No setor de Atendimento à Infância – Creche Meimei, de janeiro a agosto de 1983 foi atendida, uma média mensal de 45 crianças de 3 meses a 5 anos e 11 meses de idade, em regime de semi-internato; divididas em grupos, conforme a faixa etária, assim denominados: Berçário Menor (3 a 8 meses), Berçário Maior (9 meses a 1 ano e 6 meses), Mini Grupo (1 ano e seis meses a 2 anos e 6 meses), Maternal I (2 anos e 6 meses a 4 anos), Maternal II (4 a 5 anos) e Jardim (5 a 6anos).

A partir de agosto de 1983, houve a necessidade de paralisação do atendimento às crianças de Berçário e Mini-Grupo devido às dificuldades financeiras que o Lar teve de enfrentar, tendo mesmo que dispensar muitos funcionários remunerados.

De setembro a dezembro de 1983, foi atendida uma média de 26 crianças de 2 anos meio a 5 anos e 11 meses, constituindo os grupos: Maternal e Jardim.

No setor de Assistência ao Escolar – Núcleo Eurípedes Barsanulfo-, de janeiro a agosto de 1983, foi atendida uma média de 30 crianças de 6 anos a 8 anos e 11 meses, cursando a Pré-Escola e 1º Grau, em Escola Pública, ficando em regime de externato no Lar. A partir de setembro a média de atendimento deste setor foi de 20 crianças.

No setor de Orientação Maternal, foram matriculadas 15 gestantes, pertencentes às famílias de renda baixa, que estavam fazendo o pré-natal com 3 a 4 meses de gravidez.

No Setor de Evangelização Infantil, cerca de 60 crianças das circunvizinhanças do Lar foram atendidas nas atividades de evangelização, recreação, esportes e lanche.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Relatório das Atividades, Ano 1982 – Setor de Construção.

<sup>31</sup> Idem, Relatório de Atividades, Ano 1983 – Setor de Construção e Manutenção.

<sup>32</sup> Idem, Relatório de Atividades, ano de 1983.

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO ASSISTENCIAL “ANÁLIA FRANCO”

Em 1984, foi construído o muro em torno do pomar, que hoje contém a horta e um canil. No final deste ano, foram iniciadas as obras do Núcleo de Assistência ao Escolar, “Eurípides Barsanulfo”, foi apresentado o plano orçamentário para a construção da primeira etapa. As obras no início de 1985, já estavam em andamento.

Em maio, a primeira parte da construção já estava concluída. A continuidade da obra, no entanto, estava na dependência da obtenção de novos recursos, pois o Lar não dispunha de verbas próprias adicionais para dar seqüência ao trabalho.

Em outubro, a Secretaria de Promoção Social do Governo Estadual aprovou verba para continuar a construção. Em vista disso, Cláudio e Augusto providenciaram aquisição do material que seria utilizado, basicamente, na fundação que iria sustentar a parte superior do prédio.

Finalmente, em dezembro, a Promoção Social liberou verba para a construção do Núcleo e o passo seguinte, pois, foi a compra do material, feita no início do ano de 1986. A construção seguiu conforme as possibilidades dos recursos chegados, com o auxílio fraterno de amigos e colaboradores. Foi feita uma retificação do nome do pavilhão que ora estava sendo construído. Passou a ser denominado Núcleo Assistencial “Anália Franco”, com destinação às atividades de assistência social, embora utilizado, também, pelos escolares até que o prédio do Núcleo de Assistência ao Escolar fosse construído.

Originalmente este prédio seria construído com dois andares. Foi sugerido em reunião de diretoria, em 29 de novembro de 1986, que fosse construído mais um andar, tendo em vista a estrutura reforçada que daria condições para isso assim, poderiam programar atividades diversas para os escolares e também almoços beneficentes, o que foi aceito por unanimidade pelos diretores.

Ao final deste ano, continuava sendo executada, sem grandes contratemplos a construção do Núcleo Assistencial “Anália Franco”, apesar das dificuldades de adquirir os materiais de construção. Foi construído um palco no galpão aberto, e feito o cercado do refeitório (hoje cozinha de eventos), melhorando sensivelmente o ambiente onde seriam realizados os almoços beneficentes. Foi construída, também, no pomar a casa para ser instalada a futura bomba de irrigação.

No primeiro semestre de 1987, a obra, como sempre, teve algumas dificuldades por falta de verbas, mas em finais de julho o Sr. Alcedo Ferreira Mendes fez uma doação de recursos financeiros, garantindo, assim, a cobertura do prédio e dando continuação à etapa seguinte.

Em fevereiro de 1988, toda a área externa que circunda o Núcleo Assistencial Anália Franco já estava limpa e pronta para o plantio de árvores e plantas ornamentais. Esse trabalho ficou a cargo de um grupo de voluntários que estava iniciando as atividades no Lar, incluindo os cuidados da horta. Trabalhavam nos finais de semana e pernoitavam no quarto de hóspedes. Eram eles **Eduardo** Thomazini da Silva; Gilberto (**Gil**) Pereira Fernandes; Maria Aparecida (**Cida**) Alcacio Caparroz e **Edeleusa** Marques dos Santos.

Na parte inferior do prédio, estava sendo concluída a sala, destinada ao Bazar da Pechincha. A seu lado, havia um espaço considerável e ainda não se sabia o que fazer com ele. Então, dona Alayde tomou a decisão de fechar esse espaço para ser utilizado como uma oficina (marcenaria) de recuperação de móveis usados e utensílios domésticos doados. A casa do caseiro, que ficava acima do bazar, estava ainda em construção.

Em abril, a sala do bazar estava pronta. Foi inaugurada no dia 10, dia em que se realizou um almoço beneficente.

O prédio do Núcleo Assistencial “Anália Franco” estava assim constituído: no primeiro piso, a marcenaria e o bazar da pechincha. No segundo piso, a casa do caseiro que tinha dois quartos, sala cozinha, banheiro e área de serviço; ambulatório com sala de espera, sala do médico, gabinete dentário, sala de enfermagem, farmácia, laboratório e duas salas de atendimento; cozinha experimental e padaria. O terceiro piso era todo um salão amplo que seria, quando devidamente dividido, destinado ao artesanato, costura, almoxarifado, aulas de eletricidade e/ou outras. Este piso ficou sendo denominado Salão “Paulo de Tarso”, por unânime consenso da diretoria.

Ao findar o ano de 1988, estava concluída a dependência destinada à marcenaria. A casa do caseiro também estava pronta, faltando terminar a fossa para que ficasse em condições de ser habitada.

Também foi feito um trabalho de remanejamento dos cabos de força elétrica. Esses cabos saíam da caixa de entrada da rua, passavam por baixo da terra e alimentavam os prédios da administração e da creche. Devido à obra de fundação do Núcleo Assistencial Anália Franco, eles ficaram expostos no solo junto ao edifício. Nesse trecho foi feita a

passagem aérea, com os cabos ao ar livre, sendo responsável por essa tarefa Augusto, que tinha conhecimentos sobre eletricidade, e Cláudio, os quais foram auxiliados por alguns voluntários.

Na parte superior do terreno, atrás da horta, foi construído por Eduardo e sua equipe de voluntários um viveiro de plantas e mudas, destinadas ao plantio na própria casa. No primeiro trimestre de 1989, foi construído o almoxarifado e ficou terminado o trabalho da fossa e da casa do caseiro, que ficou em condições de habite-se.



**Figura 17 – Viveiro de plantas e mudas.**

No mês de março, D. Alayde falou em reunião, sobre o Curso de Iniciação Profissional, adiantando que o Sr. Haroldo e o Sr. Eduardo estavam planejando as aulas de marcenaria, de forma que elas fossem desenvolvidas, numa primeira etapa, sem ajuda do Senai, para que pudesse, antes, ser formada uma turma inicial com os trabalhos já delineados. Essas aulas foram iniciadas no mês de abril, após terem sido recebidas ferramentas manuais e elétricas, doadas por colaboradores e alguns voluntários que, junto com a D. Alayde, também contribuíram.

Nesse mesmo mês foram doados recursos financeiros pelo Sr. Mário Sortino, para que fosse dado prosseguimento à fase de acabamento do prédio assistencial. Foram adquiridos materiais para o piso cerâmico, revestimento, acabamento dos banheiros internos e externos, e outros, que deram um ritmo bastante acelerado ao andamento da construção.

Na reunião da diretoria no dia 28 de outubro de 1989, Alayde expôs a necessidade de melhorar as condições de segurança, uma vez que o Lar fora vítima de uma tentativa de roubo, mas sem graves conseqüências, graças a Deus. Algumas sugestões foram levantadas, como a construção de um muro de proteção nas áreas ainda desprotegidas, para que fosse possível criar cães de guarda a serem empregados como segurança durante a noite.

A diretoria aprovou por unanimidade a construção de um cercado com alambrado, junto à alameda interna de acesso, e a contratação de um guarda para trabalhar à noite e um porteiro para exercer o controle da entrada da instituição.

No final de dezembro, foi feito um retrospecto sucinto das atividades desenvolvidas no decorrer do ano, sendo ressaltado o desenvolvimento rápido da construção, graças à ajuda financeira e de serviços de colaboradores, em especial do Sr. Mário Sortino que prestou grande auxílio nesta área. Foi lembrado também que outras atividades do Lar se solidificaram, caso da marcenaria e do grupo de mães, já nas novas instalações do Núcleo Assistencial Anália Franco.

Iniciando o ano de 1990, foi relatado por Cláudio um balanço da situação em que se encontrava o prédio. Faltavam, encanamentos, instalação de pias, torneiras e sifões no ambulatório; duas fossas, a da sala do médico/dentista e a dos banheiros internos e externos; instalação elétrica em quase todas as salas; forro cujo problema era o preço do gesso; pintura em geral; rede elétrica e instalação de um tanque com torneira e respectiva fossa, no almoxarifado.

A reunião da diretoria, no dia 28 de abril de 1990, teve como pauta – A avaliação do momento econômico nacional e a situação do Lar nesse contexto. Abrindo a reunião, a Sra. Alayde fez uma explanação sobre os reflexos das mudanças ocorridas no cenário econômico nacional após a posse do novo Presidente da República, sobre a casa diante das dificuldades financeiras. Apresentou a sugestão de desativar a creche momentaneamente, pois assim haveria a possibilidade de reduzir o número de funcionários e diminuir os gastos com alimentação, limpeza, energia e água.

A idéia apresentada era concentrar o atendimento aos escolares no programa de Assistência ao Escolar “Eurípedes Barsanulfo”, mesmo porque, em Ribeirão Pires, praticamente inexistia um trabalho específico com essa faixa etária de menores. Em contrapartida, a cidade já contava com sete unidades de creche, atendendo razoavelmente as necessidades da demanda local. Enfim, a proposta era de não fugir aos objetivos da entidade, mas concentrar a atuação em áreas não atendidas pelo governo, incluindo aí os escolares. Os presentes discutiram a questão, chegando à conclusão de que era uma boa alternativa, pois a criança continuaria a ter assistência. No entanto, ficou decidido, na reunião, que seria melhor observar o desenvolvimento dos fatos, nos próximos meses, sendo que seria essa alternativa implantada se as condições financeiras não permitissem a continuidade das atividades normais.

Em novembro, encontrava-se em construção, na parte superior do terreno, ao lado do viveiro de plantas, uma casa para o zelador. Segundo o Augusto, idealizador da planta do imóvel, o alicerce estava quase terminado. Encontrava-se concluída a cerca de alambrado que margeava a alameda interna e estava pronto também o canil para abrigar os cães que seriam empregados na segurança do Lar.

Durante todo esse ano, foi muito difícil manter-se o Lar Espírita Bezerra de Menezes. Foram feitos alguns cortes de funcionários e assim o atendimento às famílias ficou limitado às que realmente necessitavam de amparo, o que era constatado através de visitas domiciliares. As obras ficaram em ritmo de espera, vez ou outra, vagaroso era o seu progresso. Apesar disso tudo, a creche teve o seu atendimento normal, não deixando de funcionar um dia sequer dentro do seu expediente, graças às campanhas feitas junto a corações amigos e aos eventos organizados por Cláudio junto a voluntários, como na “Feira da Esperança” realizada na marquise do Parque Ibirapuera, que deu bons frutos, garantindo a manutenção da casa por um curto espaço de tempo; a “Feira da Solidariedade”, em que foram colocados Panetones fabricados no Lar e que tiveram uma razoável aceitação.

Assim terminou mais um ano com a festa de Natal que transcorreu em clima de muita harmonia, com a presença maciça dos pais das crianças da creche e da evangelização. Também em clima de confraternização, a reunião do grupo de mães, contou com a exposição de produtos confeccionados por elas próprias.

No primeiro quadrimestre de 1991, as obras do Núcleo Assistencial encontravam-se como no final do ano anterior, ou seja, paradas por falta de recursos. Alayde comentou sobre o andamento da construção da casa do zelador, informando que foi acrescentado um banheiro ao quarto do casal. O próprio Ailton, que era o zelador, estava fazendo o acabamento da casa. Faltava fazer o encanamento e a fossa e comprar o material de cozinha e banheiro. Durante todo este ano, não houve progresso nas construções, pois as verbas não foram suficientes para dar prosseguimento a elas.

Em 03 de janeiro de 1992, na reunião da diretoria, foi feito um planejamento para o calendário de eventos para ano que se iniciava, com a finalidade de angariar recursos que ajudasse na manutenção do Lar. Assim foram previstos a Festa do Sorvete; Bazar Beneficente da Pechincha; almoço beneficente em Ribeirão Pires; participação da feira FEASA – Santo André; Aniversário do Lar; venda de panetones confeccionados pela Instituição.

Foram feitos estudos para a implantação dos Cursos Profissionalizantes e uma campanha de arrecadação de recursos para reconstrução do muro dos fundos, junto à casa do zelador, que se encontrava com rachaduras e com risco de cair. A campanha deu certo, o referido muro foi construído e concluído com a colaboração de todos que se comprometeram com o acontecimento.

No dia 28 de março, teve início o Curso Básico para Marceneiro, previsto seu término para outubro; as aulas eram ministradas, às segundas, quartas e sextas feiras, no período das 7h30 às 10h20, com carga horária de 202 horas. No dia 30 de março, iniciaram-se as aulas do Curso Básico para Eletricista, com término previsto para novembro, com aulas ministradas aos sábados, no período de 7h30 às 11h45, com carga horária de 120 horas. O curso de marceneiro tinha seis alunos matriculados e no curso de eletricista foram matriculados vinte e quatro alunos.

Em novembro, o Lar mais uma vez estava em dificuldades para pagar aos funcionários, recursos financeiros pessoais foram utilizados para saldar os compromissos, conforme notificou o Sr. João Bosco, tesoureiro da Instituição. Na reunião de diretoria em dezembro, Alayde pediu que todos comparecessem às festividades do Natal e solicitou que todos os diretores contribuíssem financeiramente para o lanche comum. Todos colaboraram e com sugestões para o cardápio que seria servido.

O prédio do Núcleo Assistencial foi dado como terminado em 1993, assim que foi feito o forro do Pavilhão Saúde, o teto da padaria e a instalação elétrica. A construção, iniciada em novembro de 1984, levou aproximadamente oito anos e quatro meses para ser concluída.

A construção da Creche Meimei, iniciada em outubro de 1977, ficou pronta, em condições de funcionamento, em março de 1979. Levou um ano e cinco meses e a construção do prédio que abriga o Pavilhão Administrativo e o Pavilhão Evangélico teve início no primeiro semestre de 1980 e terminou em 1982, aproximadamente dois anos. Temos, assim, totalizado, dezesseis anos de obras de alvenaria.

Durante todo esse tempo, não podemos nos esquecer de outros setores de máxima importância, razão de ser da Instituição, que é o atendimento às crianças e a promoção social das famílias carentes, que não deixaram de ser acolhidas, a assistência ao escolar, a orientação maternal com o grupo de gestantes, a evangelização e a sopa distribuída aos sábados, o artesanato, os cursos profissionalizantes e outros.

Não podemos esquecer também as despesas constantes do Lar, assim como a manutenção periódica do poço artesiano, que sempre foi onerosa; reparos hidráulicos; extintores de incêndio; pintura em geral; vidraças, enfim, um cem números de necessárias providências que não podiam deixar de ser tomadas.

## **SUSTENTAÇÃO**

No início as atividades do Lar Espírita Bezerra de Menezes, ainda em sua antiga Sede em São Paulo, resumiam-se em servir sopas aos moradores de favela no Bairro Morumbi, conforme já foi descrito, e que solicitassem a alimentação oferecida. Um grupo de voluntários se reunia para estudos espírita-doutrinários e para consecução de atividades artesanais que contribuíssem para a arrecadação de recursos financeiros, assim como promoções beneficentes, tais como: chás; bazares; almoços; jantares, entre outros.

Foi Inaugurada, em 1973, uma pequena loja, de nome “Indiara”, no Shopping Lapa, para venda dos produtos artesanais e como ponto de encontro para os voluntários. Em 1978 foi inaugurada outra loja na Rua Ministro Rocha Azevedo, em São Paulo, que também aglutinava voluntários para serviços e estudos da doutrina espírita e do Evangelho; posteriormente, as lojas tiveram de ser fechadas, por não poderem competir com preços industrializados.

Procurando sempre a sua sustentação, a Instituição conseguiu, através de Augusto, que também fazia parte da diretoria do Lar, uma terceirização com a firma Novik, fabricante de autofalantes. A princípio confeccionando capas em tecidos, para autofalantes, depois passou a ser enrolamento de bobinas, mais tarde, também montagens de divisores de frequência para as caixas de som. Todo o material era fornecido pela Novik, assim como: ferramentas; máquinas e acessórios para as montagens e a matéria-prima necessária.

O trabalho era feito por três funcionários e dois voluntários, que trabalhavam diariamente, menos aos domingos e feriados, das 7h às 17h30. Era uma parceria de grande ajuda para o Lar, pois atendia a folha de pagamento dos funcionários da Instituição.

Em 1999, foi dado como encerrado o serviço de terceirização para a Novik, a empresa foi diminuindo a remessa de matéria-prima e deixando de fazer novos pedidos por motivos de encerramento da firma. Findou assim uma parceria de aproximadamente 25 anos, que foi de grande valia para a manutenção do Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Foram também feitas tentativas no sentido de fabricação de blocos para construção e confecção de batatas Chips, mas não alcançaram os efeitos desejados.

Eduardo<sup>33</sup> fez uma proposta, que foi aceita, de assumir a marcenaria para o seu uso particular. Ali ele passou a fabricar móveis, dando uma porcentagem do faturamento para o Lar; não era ele um profissional nessa área, mas era um bom desenhista; contratou um marceneiro profissional e dois ajudantes; ele mesmo ia à casa dos clientes, tirava as medidas no local e apresentava os modelos possíveis, em desenhos. Após a escolha, era fabricado o móvel e ele mesmo fazia a montagem na casa do interessado. Teve clientes em Santos, Bertioga, Santo André e também em São Paulo.

Em pouco tempo, teve a sua clientela aumentada, procurou um espaço maior, em Santo André, onde montou a sua própria carpintaria, desfazendo, assim, o vínculo com o Lar Espírita Bezerra de Menezes no que diz respeito à parceria, e também, como voluntário na jardinagem. Eduardo e sua equipe eram muito bem quistos pela Dona Alayde. Deixaram saudades e até hoje a Instituição lamenta a falta desse trabalho que era feito por eles com muita dedicação e carinho.

Um grupo de São Paulo – Centro de Ensino Profissionalizante “Ismael” (CEPi) fez uma proposta para associar-se ao Lar, de maneira a administrar a Entidade, de modo profissional. Tal grupo cuidaria de captar recursos para o Lar Espírita Bezerra de Menezes e parte desses recursos seria utilizado para pagar os salários das pessoas encarregadas desse trabalho.

Na necessidade de recursos que se fazia prementes, a diretoria ficou de estudar o assunto. Soluções foram apresentadas por ambas as partes, no sentido de encontrar um denominador comum. Uma das exigências apresentadas por eles seria que fizessem parte da diretoria executiva do Lar. Após reflexões, a diretoria reuniu-se no dia 29 de março de 2003 e ficou registrado o seguinte:

...Estamos constatando em Ata a aproximação de um grupo de São Paulo, o C.E.Pi – Centro de Ensino Profissionalizante Ismael, que sensibilizado com a Obra, ofereceu-se para ajudar na dinamização de captação de recursos para este Lar. Dessa parceria foi aprovado o seguinte Projeto transcrito a seguir:

1 – Toda colaboração para dinamizar os trabalhos será sempre bem-vinda, desde que norteada dentro do programa do Lar Espírita Bezerra de Menezes;

---

<sup>33</sup> Eduardo THOMAZINI DA SILVA – voluntário na jardinagem.

2 – Todo cidadão ou cidadã que se filiar à Instituição, como contribuinte e colaborador nos trabalhos da Instituição, obedecido o seu Estatuto e quando convidado pela diretoria poderá ter cargo de direção na mesma;

3 – Nossa Entidade estará de acordo em aceitar o CEPi como parceiro para buscar alcançar os objetivos da Obra, dando-lhe exclusividade no trabalho proposto e garantia de continuidade do mesmo se forem observados, as propostas das reuniões e as cláusulas nelas pactuadas;

4 – O CEPi deverá escolher de comum acordo com nossa Entidade, um local para ser seu centro operacional administrativo das atividades que vier a implementar e se responsabilizar, para evitar constrangimentos e ingerência mútua;

5 – O CEPi deverá apresentar documentos comprobatórios de sua fundação e responsáveis legais, e indicar os seus trabalhadores que serão responsáveis por cada atividade;

6 – O CEPi deverá contribuir mensalmente com um valor monetário estabelecido de comum acordo com nossa Entidade, para cobrir despesas de manutenção que vier a ser gerada;

7 – A implantação de novas atividades deverá ser aprovada por nossa Entidade e os custos oriundos desta iniciativa serão suportados pelo CEPi;

8 – Os recursos que nossa Entidade coloca à disposição do parceiro CEPi são as instalações físicas e equipamentos (utensílios);

9 – As cláusulas da proposta apresentada a nossa Entidade serão aceitas como informado, desde que não colidam com as estabelecidas acima e façam parte integrante (sic) deste documento;

10 – Qualquer parte envolvida nessa parceria poderá desistir da mesma. Para tanto, deve comunicar à outra com antecedência prévia de 30 dias, sem ônus para as partes e desde que seja respeitado o presente pacto, referendado por ambos nesta data;

11 – Fica estabelecido que os parceiros deverão se reunir a cada 60 (sessenta) dias para avaliar o desenvolvimento do trabalho proposto e outras providências que forem de interesse do parceiro.

Houve um almoço patrocinado pela parceria em fevereiro e outro está programado para o dia 06 de abril. Não havendo mais nada a ser discutido, a reunião deu-se por encerrado às 12h30...

Após isso, foi feita uma reunião com o grupo do CEPI, apresentando-lhe o referido projeto. Após tomar conhecimento, de imediato o grupo não aceitou as condições nele contidas. Em vista disso, ficou registrado na ata da reunião de diretoria de 19 de julho de 2003, a extinção do contrato de parceria com o CEPI.

Nesse mesmo ano foi oferecido um serviço de Telemarketing. Aceito começou o trabalho em setembro. Foram confeccionados talões de recibos com o timbre do Lar Espírita Bezerra de Menezes e entregues à pessoa responsável por esse serviço que era terceirizado, com a condição de todo sábado serem prestadas contas à Entidade. Em novembro, foi constatado que não estava tendo retorno e foi dado um prazo para os responsáveis até o final do ano, para ver se ia dar andamento ou não a essa parceria. Em março de 2004, o serviço de Telemarketing foi encerrado por não se mostrar bem sucedido, não correspondendo às expectativas.

No início de 2004, iniciou-se uma parceria com o Caminhando – Núcleo de Educação e Ação Social; Dona Alayde encontrava-se gravemente enferma, as despesas do Lar Espírita Bezerra de Menezes aumentavam, os recursos financeiros escasseavam e uma parceria se fazia necessária.

Elisabete,<sup>34</sup> que acompanhava de perto esse processo, nos relata o seguinte:

No final de 2003, a preocupação da Dona Alayde era muito grande com relação à parte financeira, como sempre foi. No começo de dezembro, ela me chama no quarto dela, depois da diálise que ela fazia, e fala assim para mim: olha, Elisabete, eu tive uma intuição e estou me lembrando agora da Nanci<sup>35</sup>, uma amiga nossa, você se lembra do voluntariado?

Eu lembro que ela vinha aqui, com as crianças pequenas, ela era voluntária aqui; aí ela me contou a vida da Nanci, e ela me falou assim: eu estou com a minha agenda, eu gostaria que você pegasse os meus óculos que eu agora vou procurar na minha agenda o telefone dela, eu gostaria que você entrasse em contacto com ela, se ela pudesse que venha aqui fazer uma visita para gente, que eu estou com uma intuição. Aí realmente ela achou o telefone e eu entrei em contacto com essa Instituição, que até o momento eu desconhecia. Eu não conhecia e até fiquei emocionada; ela falou assim: olha, você diga pra ela que eu estou precisando muito dela, que faz muito tempo que eu não a vejo, e eu estou precisando demais.

Aí quando eu liguei, eu me identifiquei, falei que eu estava trabalhando aqui na administração da casa, e a mandado de Dona Alayde, eu gostaria que ela viesse. Ela falou assim: eu soube que a Dona Alayde se adoentou; aí eu contei da vida da Dona Alayde até aquele momento e falei que ela estava precisando de ajuda. Ela perguntou: mas que sentido de ajuda? E eu falei: eu acho que é o financeiro; a casa aqui, está passando por uma dificuldade muito grande e ela está aflita porque ela não gostaria que fechasse; então disse ela: fale com Alayde que no sábado estarei aí. [...] e realmente no sábado ela veio e trouxe um amigo, que era o Valter<sup>36</sup> – que iria ser presidente do Caminhando em 2004, em substituição a Nanci, que estava no momento no cargo – [...] era por volta das 14h:30m, foi servido o chá, que como de costume é servido nesse horário. Durante a conversa, Dona Alayde contou toda a história, que ela estava doente, ela sabia que estava com limitações para determinadas coisas, que os diretores eram de fora, cada um tinha as suas vidas, não podiam investir única e exclusivamente na Instituição, e ela contou das necessidades financeiras que estava passando o Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Nanci e Valter se comoveram, Então, fizeram a seguinte proposta: vamos ver se a diretoria do Caminhando pode ajudar vocês até que vocês consigam andar por si só; durante a semana, eles retornariam a ligação, para ver o que eles poderiam nos ajudar.-

O sonho de Dona Alayde é que voltasse uma terceirização aqui, aquela ajuda como foi dada pela Novik. Ela me lembrou muito da Nanci, porque ela soube que ela tinha feito uma parceria no Caminhando, com a Avon; ela queria mais ou menos nesse mesmo estilo; ela queria que a Nanci lhe ensinasse de que forma ela conseguiu isso Dona Alayde não tinha a intenção de passar a Instituição para outra pessoa dirigir; ela queria que alguém auxiliasse nesse sentido, de que forma agente conseguia um parceiro para ajudar na renda.

Durante a semana, Nanci liga para a gente, novamente, falando que ela tinha uma solução, e que viria, já com o filme do Caminhando, e que fizéssemos uma reunião com toda a diretoria, que ela queria apresentar o caminhando para todos, que ela tinha uma proposta para fazer. [...] eles vieram no sábado, passaram o filme sobre o Caminhando, fizeram uma exposição de como funcionava essa instituição,

<sup>34</sup> Elisabete DE ASSIS PRADO, Coordenadora de Planejamentos e Projetos do Lar Espírita Bezerra de Menezes.

<sup>35</sup> Maria Nanci LIMA VIEIRA, Presidente do Caminhando em exercício de 2003.

<sup>36</sup> Valter RICARDO AFONSO, Presidente do Caminhando, eleito para exercer o mandato a partir de 2004.

como eles conseguiram crescer até aquele momento, mostrou toda estrutura do Caminhando, o tipo de clientela que era assistida; e a solução era que nós fizéssemos uma parceria. Estávamos em final de dezembro, eles iam viajar, e que nós fossemos amadurecendo a idéia de parceiros. O que ela queria era não mexer na Instituição como um todo, e sim visando a melhoria e novo rumo para a Creche.

No início do ano foi feita uma reunião entre as partes, e foi apresentado um valor de quarenta mil reais divididos em dez parcelas; o Caminhando daria quatro mil reais de março a dezembro de 2004, como realmente foi feito, e eles dariam toda assistência à Creche; colocariam uma administradora na creche, voltada para o Caminhando; uma funcionária do Caminhando estaria de preferência na parte administrativa do Lar para dar toda aquela orientação, e na realidade teríamos de casar idéias. Na parte da Pedagogia, o Plano Pedagógico iria ser alterado e seria de responsabilidade deles.

Foi um “fuá” porque a Dona Alayde ficou entristecida, nessa reunião, para ela foi uma surpresa; ela não queria isso. Ela viu claramente, ela sentiu que eles queriam o espaço futuramente, tomar conta de tudo e ela achou que a diretoria do Lar ia aceitar numa boa, e é isso que ela não concordava. Ela falou assim: eu não concordo mas não têm outro jeito, se a diretoria aceitar, eu sou obrigada a aceitar.

No dia 19 de março de 2004, houve um almoço de confraternização com todos os funcionários do Caminhando. Foi a última festa que a Dona Alayde participou, e ela estava realmente depressiva naquele dia, que era realmente a união entre o Caminhando e o Lar, era daí onde ia sair a fusão. As assistentes sociais do Caminhando estavam super otimistas, vieram inclusive com o novo plano, com novas matrículas, formulários de matrículas e a partir desse dia 19, então, assumiram a reunião de pais, como uma nova instituição que estava aqui, apoiando o Lar. Quando a Dona Alayde desencarnou, não estava ainda esse processo, todo terminado.<sup>37</sup>

## MUDANÇA NA DIRETORIA

No dia 15 de maio de 2004, a diretoria do Lar Espírita Bezerra de Menezes, em reunião, deliberou que o Sr. Augusto José da Palma Netto, [...] passasse a ser o Presidente da Entidade, [...], tendo em vista o óbito ocorrido com a Sra. Alayde Silveira em 11 de maio de 2004, que vinha ocupando o cargo de Presidente. Dessa forma, houve necessidade de preenchimento do cargo de Vice-Presidente que antes era ocupado pelo Sr. Augusto José da Palma Netto, e foi nomeado para o mesmo o Sr. Cláudio Augusto Camargo Pinto, [...] ambos tomando posse nesta data e cujos mandatos, como os demais membros da Diretoria, terminarão em 29 de agosto de 2009.

Em 25 de julho de 2004, nas dependências do Lar Espírita Bezerra de Menezes, se reuniram os Representantes do Lar e da Entidade Caminhando, com o objetivo de tratar assuntos relacionados com o Convênio que ambos firmaram anteriormente.[...] O Sr. Valter tomou a palavra e informou que estava muito difícil para que a Entidade Caminhando assumisse todas as obrigações que tinha proposto, tendo em vista a sobrecarga de serviços dos trabalhadores de sua Entidade, impossibilitados de assumirem novos encargos. Informou

---

<sup>37</sup> Entrevista concedida pela Sra. Elizabete DE ASSIS PRADO, a Haroldo A Capella. Gravação em fita cassete Maxell (90min). 15 jun 2006.

ainda que o compromisso assumido com a Dona Alayde seria mantido e que não abandonaria a Entidade LEBM. Sugeriu que o Lar Espírita Bezerra de Menezes buscasse adotar uma nova estrutura administrativa [...] <sup>38</sup>.

No dia 18 de setembro de 2004, o Sr. Augusto informou que o Grupo Caminhando não continuaria a parceria com o Lar Espírita Bezerra de Menezes. Foram colocadas as dificuldades encontradas para a manutenção dos trabalhos e chegou-se à conclusão de conciliar sentimento e praticidade para atingir o objetivo comum <sup>39</sup>.

O Caminhando continuou com a ajuda financeira, até dezembro de 2004 conforme havia sido estipulado. O benefício dessa parceria, além do financeiro, foi também com a colaboração de uma nova visão administrativa que vem sendo posta em prática.

### **A NOVA GESTÃO**

Augusto assumindo o cargo de Presidente devido ao óbito de Dona Alayde, como não podia deixar de ser, trouxe com ele uma nova maneira de administrar. Tendo conhecimentos nessa área, adquiridos como executivo em sua profissão, logo passou a aplicar o seu saber procurando implementar a coordenação diretiva concomitantemente com o Caminhando, passando a dar modernização na funcionalidade do Lar Espírita Bezerra de Menezes e com isso dando oportunidade para se procurarem novas parcerias viabilizando a subsistência da Entidade. Dentro dessa nova visão, contratou provisoriamente uma captora de recursos, que através de projeto, conseguiu uma parceria com a Abrinq.

Como nova parceira, a Abrinq passou a contribuir financeiramente com o valor de quatro mil cento quarenta reais por mês, a partir de fevereiro de 2005 até janeiro de 2006, sendo reajustado em fevereiro para quatro mil quinhentos reais, com o término da parceria previsto para janeiro de 2007.

Em 24 de setembro de 2005, Augusto José da Palma Netto, alegando motivos particulares, colocou o cargo de Presidente à disposição da diretoria. Sendo aceita a renúncia, o Sr. Cláudio Augusto Camargo Pinto, que até então ocupava o cargo de Vice-Presidente, passou a ser o Presidente da Entidade, com base no que dispõe o Estatuto em vigor. Dessa forma, houve necessidade do preenchimento do cargo de Vice-Presidente, sendo nomeado a Sra. Brígitta Machado Palácio, ambos tomando posse nesta data. Ambos os mandatos, como o dos demais membros da diretoria, terminarão em 29 de agosto de 2009.

---

<sup>38</sup> Ata de Reunião LEBM x CAMINHANDO. Ribeirão Pires, 25 de julho de 2004.

<sup>39</sup> LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Reunião de Diretoria de 18 de setembro de 2004.

Augusto vinha fazendo parte da diretoria desde a fundação da Entidade em agosto de 1973, perfazendo 32 anos interruptos nas funções de diretor, acompanhando a D. Alayde, a quem deu apoio valiosíssimo e constante, durante todo o tempo em que ela ficou como Presidente, ou seja, 30 anos, 08 meses e 11 dias. Ele deixou a diretoria, mas não deixou o Lar Espírita Bezerra de Menezes, continuando com o seu apoio incondicional, como sempre fez. Segundo Elisabete:

Ao assumir o cargo de Presidente, seu Augusto pegou muito firme na administração, deixou um pouco de lado a parte coração – o que Dona Alayde exercia com mais sensibilidade e amor – dando ênfase à razão se concentrou mais na visão geral do Lar. Ele foi mais na parte de: vamos consertar, vamos arrumar, não quero assim, vai ter de ser assim. Por um lado deu certo; levou a casa, na parte administrativa como ela esta até hoje. Temos planos de trabalho, planejamento anual, propostas que tem que ser alcançadas – pelo menos metas – o plano é flexível mas tinha de ter uma meta durante os doze meses: o que deveria ser alcançado? O que teria de ser feito? E assim ele conseguiu colocar na cabeça de todos, uma visão empresarial. Não só ser caridoso, não só trabalhar com o coração, mas também usar a razão. Com as experiências que trouxe de fora, ele conseguiu dar assim uma alavancada na parte administrativa, contamos: com um controle de Boletos mais eficiente; temos os registros dos contribuintes e das contribuições; entradas bancárias; faturamento mensal; as despesas; os déficits; os superávits – se é que temos; relatórios mensais; trimestrais e relatórios gerencial.

Hoje nós contamos com uma equipe que ele conseguiu treinar; foram feitas mudanças que se faziam necessárias. Houve sacrifícios? Sim, mas hoje nós vemos que foi para o melhor. A parte administrativa que estava de certa forma parada, passou a ser mais eficiente com o comando dele no curto prazo em que exerceu o cargo de Presidente.<sup>40</sup>

Lembramos também que a entidade Caminhando muito contribuiu com sugestões que influenciaram a modernidade da administração do Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Não se pode deixar de ressaltar que Dona Alayde tinha capacidade e conhecimentos para coordenar essas mudanças. Na realidade, ela sozinha não tinha como implementar esse trabalho, ela só contava, nos últimos anos, no que diz respeito à parte administrativa, com João Bosco, tesoureiro da entidade, que carregava consigo todo o trabalho burocrático da administração, auxiliado por Julio<sup>41</sup> na parte da contabilidade e esporadicamente por Regiane, filha da Alda, que, como voluntária, o auxiliava em algumas horas. Nos dois últimos anos, estava com dificuldades de locomoção, muitas vezes comandava o Lar de seu leito através da funcionária Alda em quem depositava toda confiança para ser portadora de suas determinações. Alda passava para os funcionários as decisões da Presidente a serem

<sup>40</sup> Entrevista concedida por Elisabete DE ASSIS PRADO a Haroldo A. Capella em 2006.

<sup>41</sup> Julio CEZAR BERTOLDO, a muito, voluntário do LEBM.

cumpridas, era ela que fazia compras de gêneros, pagava contas nos Bancos, comprava remédios, e nas horas fora de expediente, atendia a Alayde voluntariamente.

Alayde tinha uma visão administrativa muito grande. Da cama dela conseguia gerenciar tudo. Com as intuições que possuía, sabia o que estava acontecendo e o que não estava. De qualquer forma, quem não acreditasse, enganava-se, pois ela sabia de tudo. Mesmo durante as sessões de diálise a que era submetida, não deixava de dar as suas ordens.

Meses antes de desencarnar, no segundo semestre de 2003, quando se pensava até em diminuir o quadro de funcionários, devido a dificuldades financeiras, propôs à diretoria a contratação de uma funcionária, pessoa que ela já conhecia há muito, e que em tempos idos havia feito um estágio e trabalhado por três anos aproximadamente na casa.

Essa pessoa, que é Elisabete de Assis Prado (Bete), iria ganhar um salário acima do que estava se pagando na instituição. A diretoria se opôs, mas como sempre acabou concordando com ela, sabendo que aquilo haveria uma razão de ser. Na realidade hoje vemos que ela estava prevendo a futura necessidade do Lar; após o seu desencarne. Elisabete passou a secundar a diretoria, coordenando todo o trabalho administrativo no dia a dia da casa, auxiliando a presidência nesse mister.

A saúde de Dona Alayde nos preocupava, não só por ela, mas pela falta que seria sentida na direção da casa se ela nos faltasse. Seu quadro clínico inspirava cuidados derradeiros. Duas pessoas amigas foram treinadas e habilitadas e passaram a aplicar as sessões de diálise em seu próprio quarto, que foi transformado numa verdadeira enfermaria. Eram elas Wilson,<sup>42</sup> que chegou a ser procurador de Dona Alayde, e a Regiane – ambos se revezavam nas aplicações, que eram quatro diariamente, das seis às vinte quatro horas. Recebeu também treinamento a Senhora Edinalva, que passou a cobrir as folgas dos dois.

Com o desencarne de Dona Alayde, todos se sentiam inseguros para dar continuidade ao seu trabalho forte, firme e muito eficiente na direção da entidade. O próprio Augusto, que teve de assumir a presidência, a principio estava titubeante; todos estavam como filhos que perderam a mãe. Passaram todos a ir ao Lar com maior frequência e com isso Augusto, além de contar com a competência da Elisabete, funcionária de última hora contratada pela Dona Alayde, passou também a contar com os demais diretores e voluntários, agora mais presentes, o que Dona Alayde não teve. Em seus últimos anos de presidência, ela, praticamente sozinha, administrava o Lar, ao qual se dedicava vinte quatro horas diárias.

---

<sup>42</sup> Wilson COUTO, ex Presidente do Centro Espírita Ismênia de Jesus de Ribeirão Pires e colaborador da casa.

Dona Alayde trabalhou até o último instante de sua vida terrena pelo Lar Espírita Bezerra de Menezes. No último dia, mandou chamar no hospital, Augusto e Haroldo para lhes passar as últimas recomendações, mas não deu tempo. Ao chegarem lá, ela já estava em coma induzido, não mais retornando.

### **NOVO PRESIDENTE**

Com a renúncia de Augusto em 24 de setembro de 2005, assumiu a Presidência o Sr Cláudio Augusto Camargo Pinto. Augusto e Cláudio comungaram com Alayde os mesmos princípios básicos desde a fundação do Lar Espírita Bezerra de Menezes, foram sempre unidos em torno do mesmo ideal. Entretanto, notam-se claramente as diferenças no modo de agir, embora sem prejuízo da razão de ser da instituição, pois seguem como orientação às recomendações do Dr. Bezerra de Menezes em sua mensagem de 04 de novembro de 1972, recebida pelo médium Francisco Candido Xavier, em Uberaba-MG .

Conforme relato de Elizabete<sup>43</sup>, que trabalhou ligada diretamente às três gestões, “...O seu Cláudio, que não despreza a razão, pesa mais o coração, tem uma intuição muito grande que dá para se notar. O seu Cláudio já é mais trabalho, ele põe a mão na massa, ele vai em busca dos recursos, o que o seu Augusto tem na parte administrativa o seu Cláudio não tem, ele deixa em segundo plano a parte administrativa, que na realidade sabe que essa parte está sob controle, nas mãos da equipe treinada e formada na gestão anterior. Ele vai mais em busca do financeiro, tem como fazer isso, ele é ativo, buscar recursos já é próprio dele, ele não se aperta, está sempre procurando uma saída das dificuldades, e sempre alcança resultados. Com um ano de presidência, conseguiu alavancar o que estava parado. Agilizou a horta, procurando colocar as crianças em um projeto dentro desse contexto. A horta já está produzindo, o artesanato teve um maior impulso, já participando na I Feira de Artesanato. Promoveu confraternização com os pais de alunos através de reuniões festivas: noites de pizzas, almoços beneficentes, tudo em busca de recursos. Em vista dos resultados, já existe um calendário anual para os diversos eventos. Não deixa de ir a reuniões com o Prefeito sempre que se faz necessário. Conseguiu um acréscimo de subvenção da prefeitura. Através de intercâmbio que ele faz com o grupo do Caminhando, recebeu como doação doze computadores com suas respectivas mesas. Os recursos vão sempre entrando na medida das necessidades. Cláudio tem esse lado de captação de recursos, recebeu numerários, como

---

<sup>43</sup> Entrevista gravada concedida por Elizabete DE ASSIS PRADO, a Haroldo A. Capella no segundo semestre de 2006.

doação do Sr. Dorival Sortino, para implementar o Pavilhão Paulo de Tarso, com a colocação de forro e divisórias para salas de aulas destinadas aos cursos pré-profissionalizantes e artesanato, em uma área de 290 metros quadrados aproximadamente.

### **HOMENAGEM A MÁRIO SORTINO**

Com uma idéia que já vinha amadurecendo há muito tempo, Cláudio propôs à Diretoria que se fizesse uma homenagem, em memória, a Mario Sortino, que foi, além de amigo, um grande colaborador de nossa entidade, contribuindo nas horas mais difíceis com a construção do Lar Espírita Bezerra de Menezes. A proposta foi aceita por unanimidade pelos diretores, sendo escolhido o dia 27 de agosto de 2006, data em que seriam comemorados 33 anos de existência do Lar. Foi convidado o Sr. Dorival Sortino, filho de Mário, para proferir palestra nesse dia e receber a homenagem em nome de seu pai.

Durante a palestra, Dorival exemplificou a vida de seu pai. Relatou alguns momentos dessa trajetória: a infância doente; um acidente que teve, na sua juventude, em uma serraria, onde trabalhava com seu pai, momentos que o levaram para tratamento e estudos espirituais, tornando-o espírita e passando a ser um emérito e generoso colaborador dos grupos assistenciais.

Após a palestra, foi passada a palavra a Cláudio, dando prosseguimento à homenagem ao Mário Sortino, que disse que estava muito feliz ao ouvir as lembranças sobre essa figura muito amada e querida da nossa casa. Contou, também, como Mário chegou ao grupo.

Conforme Cláudio, em 1978, no mês de julho ou agosto, Igorina, sobrinha de Eurípedes Barsanulfo, veio a Santo André e visitou o Mário, com quem já tinha amizade e que lá morava. Igorina disse a ele da intenção que tinha de conhecer uma entidade em Ribeirão Pires que se chamava Lar Espírita Bezerra de Menezes, mas Mário disse que não havia tido conhecimento dessa casa. Contudo, foram a Ribeirão Pires e lá se informaram a respeito. Visitaram a Creche, cuja construção estava no início. A partir dessa data, Mário passou a manter laços estreitos com a instituição. A Creche foi sendo construída, mas surgia um problema a resolver. Não havia água potável, a água utilizada na construção era retirada de um córrego, na parte baixa do terreno através uma moto-bomba, mas não servia para uso pessoal e doméstico, era preciso um poço.

E aí entrou a primeira ação de Mário Sortino, foi contratado um radiestesista para escolher o local desse poço e entre três pontos foi escolhido o que ficava na parte alta do terreno, porque, com uma caixa d'água ali, o líquido seria fornecido por desnível para toda a

área. Foi iniciada a construção do poço, que chegou a 150 metros. A água, saindo dessa profundidade, pela força, chega a uma altura de 30 metros, quase um poço artesiano, com uma vazão de 7.000 litros por hora.<sup>44</sup> Além dessa contribuição, o Sr. Mário Sortino e esposa resolveram também doar a pavimentação da rua interna e do pátio da creche.

Em novembro de 1981, a creche já estava pronta e começava a ser construído o prédio dos Pavilhões Evangélico e Administrativo. Nesse momento, numa reunião com Mário, ele, percebendo que o grupo não teria condições de ir adiante, adiantou-se e assumiu a finalização da obra.

A cobertura do telhado da cozinha de eventos também foi de autoria dele, assim como outras tantas benfeitorias realizadas.

Ao terminar a explanação, Cláudio passa às mãos de Dorival Sortino, como agradecimento e agradecimentos, um Certificado ofertado a seu pai. Dorival passou a ler o

#### CERTIFICADO DE SÓCIO BENEMÉRITO.

“Lar Espírita Bezerra de Menezes confere este Certificado em memória de Mário Sortino e Hercília Galo Sortino, pelo empenho, comprometimento e dedicação às obras realizadas neste Lar. Contribuição esta registrada em Livro de Atas. Ribeirão Pires, 27 de agosto de 2006. Assinado: Cláudio Augusto Camargo Pinto – Presidente.”

No ano de 2006, houve, praticamente, um avanço no Lar Espírita Bezerra de Menezes em questões de projetos e de reconhecimentos externos. Foram emitidos Projetos a empresas, como: Itaú; Bradesco e Petrobrás; e também para a Prefeitura de Ribeirão Pires diretamente ao CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, a fim de parcerias que resultassem manter a Casa em 2007.

Foi aprovado pela Petrobrás, para 2007, o Projeto “Rede Ribeirão de Cidadania”, que consiste na Erradicação do Trabalho Infantil. Foi feita também uma doação, pelo Sr. Dorival Sortino, em nome do seu pai Mário Sortino, para financiar um projeto da Casa, que consistia na forração e divisórias para transformar o Salão “Paulo de Tarso” em salas de aulas. O valor dessa contribuição foi de R\$ 25.000,00 divididos em cinco parcelas a partir de novembro de 2006 que cobriu as despesas com o projeto e ainda deu para manter a Casa no final do ano, sendo possível assim, equilibrar o orçamento. A Fundação Abrinq, como prêmio, concedeu

---

<sup>44</sup> Narração de Cláudio AUGUSTO CAMARGO PINTO, Presidente do LEBM, por ocasião da homenagem a Mário Sortino, em 27 /ago/06.

mais um ano de convênio, com ampliação para mais quarenta crianças no Projeto Creche Meimei.

Nos primeiros meses de 2007 ficou pronto o Salão “Paulo de Tarso” com cinco salas de aulas destinadas atualmente para Cursos Pré-profissionalizantes, que são: Manutenção de Computadores; Informática; Inglês; Espanhol.

Cursos de Reforço Escolar que são: Artesanato; Matemática; Português; Informática; Ética, Valores Humanos e Cidadania.

Curso de Grafiteagem.

Os Cursos Pré-profissionalizantes são mantidos pelo LEBM.

O Curso de Grafiteagem, Projeto solicitado pela Prefeitura, via Promoção Social, tem ligação com a FEBEM, para a inclusão de jovens de risco, jovens problemas, PSC (prestação de serviços à comunidade pelo pequeno infrator) e L.A. (liberdade assistida).

O Projeto Petrobrás - Rede Ribeirão de Cidadania (Erradicação do Trabalho Infantil) enviou, em março, através Prefeitura, o valor de R\$ 52.550,00 destinados ao Curso de Reforço Escolar, com 30 alunos, e distribuídos percentualmente para os setores de: alimentação; manutenção; aquisição de material pedagógico; e honorários dos professores.

Foi aprovado também pela Prefeitura, através do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente), um Projeto com extensão da Creche “Meimei” a MEDIATEC Infantil – uma sala com recursos tecnológicos, para crianças, tendo em vista o seu desenvolvimento intelectual, contendo aparelhos de sons, TV, recursos de teatro, multimídia, e livros didáticos. Essa sala já se encontra em funcionamento.

No dia 29 de agosto de 2007, quarta-feira, o Lar Espírita Bezerra de Menezes completou o 34º ano de sua existência e, como sempre, a data foi lembrada num domingo que antecedeu a ela, assim sendo, no dia 26, foi comemorado o aniversário do Lar, abrilhantado com a participação do pianista Waldir Redondo. O coordenador da solenidade foi o nosso companheiro Charles<sup>45</sup> e a palestra ficou a cargo do Sr. Eduardo Miashiro, que falou sobre a marcha para a evolução dentro do projeto espiritual em que todos estamos envolvidos, citando, nesse contexto, o Dr. Bezerra, precursor do espiritismo no Brasil.

---

<sup>45</sup> Charles **ARRAES RODRIGUES FILHO**, voluntário, colaborador e funcionário do LEBM.

E nesta data festiva aproveito para encerrar esta parte da história do Lar Espírita Bezerra de Menezes, citando a prece inicial neste evento, proferida pela companheira Silvana<sup>46</sup>:

Agradecemos, Senhor, infinitamente, por todas as coisas boas que tens nos dado diariamente; agradecemos pela nossa vida, pela nossa família, pelas oportunidades de estudo e aprendizado; agradecemos pelas oportunidades, principalmente, do trabalho no campo do bem e que consigamos sempre ser úteis ajudando a quem necessite, seja através de uma prece, seja através de um pensamento, de ações ou de escutarmos. Envolve-nos, Senhor, no seu infinito Amor, hoje e sempre. Que assim seja.

“... é fundamental ressaltar que toda construção física e toda programação assistencial e promocional foram conseguidas através da colaboração de muitos voluntários freqüentes e ou esporádicos e funcionários que doaram a sua parcela de trabalho nesta obra, que tem por finalidade servir a comunidade, auxiliando-a toda como irmãos e tentando assim cumprir a Mensagem Maior do Cristo ‘Amai-vos uns aos outros’.” (ALAYDE)<sup>47</sup>

---

<sup>46</sup> Silvana S.S.X.GIMENES, voluntária e colaboradora do LEBM.

<sup>47</sup> Sumário Histórico do Lar Espírita Bezerra de Menezes.[S.d.].

## **PARTE II**

---

## **ENTREVISTAS**

---

## ENTREVISTAS – Breve Relatos

### Palavras de Dona Alayde:

Algumas pessoas me perguntam se é importante, se há necessidade de um trabalho como este, para a cidade de Ribeirão Pires. A minha resposta é: não só para Ribeirão Pires mas também para São Paulo e para o Brasil. O nosso trabalho, que é também a pergunta que fazem, se é estressante? É um trabalho que cansa o corpo, mas deixa a alma leve, é um trabalho altamente gratificante, nós não encontramos qual o momento que nos doamos, porque ele desaparece diante de tudo aquilo que a gente recebe das crianças. Então a Creche supre, ela não substitui o amor e o carinho da mãe, de jeito nenhum, a mãe é mãe. A gente supre as necessidades e as carências das crianças nessas faixas etárias, então eles são felizes, muito felizes.

Nós temos acompanhado as crianças até a idade de 14 anos, agora nós temos um plano de dar iniciação profissional a elas, até essa idade. Nestas dificuldades que enfrentamos agora, fomos até os últimos recursos, gastando todas as fichas que nós tínhamos para chegar ao ponto de não precisar parar. E paramos, não fechamos o portão, não pusemos o cadeado no portão, nós achamos que foi uma parada temporária, e então para recomeçar, para fazermos o que tem de fazer, recomeçarmos com segurança, precisamos do auxílio de todos, e não só da comunidade de Ribeirão Pires, mas de todas as pessoas que acreditam num trabalho dessa natureza. Todas as pessoas que pudessem deveriam trabalhar como voluntárias numa obra dessa, para conhecer de perto a sua natureza. O voluntário é muito importante; o coração do voluntário numa obra dá uma força muito grande. Ele não pode dar continuidade, pois tem a sua família, o seu trabalho profissional, mas a presença dele em uma obra é muito importante.<sup>48</sup>

### Entrevista com Irene Gonzáles Ribeiro

Eu tenho muito orgulho de falar de Alayde, porque ela sempre foi uma mulher guerreira, uma mulher que sabia o que queria, sabia o que falava, e era muito necessário o seu pulso forte para o comando do Lar, eu então tenho orgulho de falar como conheci Alayde. Conheci a Alayde por volta de 1972/73, quando eu estava na Federação Espírita do Estado de São Paulo, em que ela era aluna da casa.

Um dia o nosso instrutor falou para a classe: vamos assistir a uma palestra de uma pessoa muito importante! A aula da classe foi suspensa e fomos todos para o auditório da Federação. Então foi aí que eu tive a oportunidade de conhecer a Alayde. A oradora era, felizmente, a Alayde, que já havia terminado os estudos, mas continuava na casa.

Tempos mais tarde, mais ou menos 1978/79, eu vim dar aqui no Lar Espírita Bezerra de Menezes, que a Alayde então estava começando a estrear na ocasião. Não havia nada na região, só tinha mato; um terreno afastado em que eu acho que era necessário uma creche nesse afastamento, no momento em que nas redondezas não tinha nada, era uma casa aqui outra acolá, mas que necessitava de uma creche.

---

<sup>48</sup> Gravação em videocassete, VAMOS VOAR NO TEMPO? Realização Lions's – Vídeo Produções. Nov/2001.

Tínhamos um barracão de zinco, onde eu vinha justamente com outras colegas: a Clara e a Luíza, que eram umas irmãs maravilhosas que eu vinha com elas e então a Dona Alayde já estava começando a fazer a sopa e a vir de São Paulo. Naquele tempo, o Luiz Bregantim e sua esposa vinham de São Paulo, em uma Kombi, e traziam muitas coisas para distribuir aos necessitados.

Aos sábados em que aqui nos reunimos, algumas vezes, eu e as colegas Clara e a Luíza, chegamos a fazer a sopa, assim como outras pessoas também fizeram em diversas ocasiões. Vinham as pessoas da periferia e conosco, após a sopa, participavam do Evangelho que era realizado dentro do barracão, em uma mesa simples, sobre um chão bruto, mas em um ambiente singelo em que sentíamos harmonia.<sup>49</sup>

### **Entrevista com Maria Aparecida Acácio Caparroz (Cida)**

Conheci a Alayde e a casa, através de uma amiga chamada Crista, que fazia voluntariado aqui e me falou da Creche. Eu vim um domingo com o meu marido e dois amigos conhecer a Creche, e desse conhecimento nasceu uma vontade muito grande de fazer um trabalho voluntário. Então começamos a vir, eu, o Eduardo e a Edileusa, a fazer um trabalho com o jardim, depois veio se juntar a nós, o Gil.

Eu tinha grande vontade de morar na Creche, de desenvolver um trabalho, fui muito taxativa em dizer que viria morar. A Alayde ficou muito contente, terminou primeiro um apartamento (casa do caseiro) para que eu pudesse vir morar, só que depois refleti melhor e me lembrei que tinha um filho ainda adolescente e que estudava à noite, e o percurso que ele teria de fazer à noite era um pouco comprometedor, e aí eu recuei. Não quis mais vir morar, mas continuei vindo fazer o trabalho voluntário com os meus amigos, Eduardo, Edeleusa e o Gil, na época conhecemos também o Sr. Haroldo.

Nós vínhamos aos sábados cedo, trabalhávamos o dia todo, dormíamos aqui e domingo ficávamos o dia todo e só íamos embora no entardecer. E assim nós trabalhamos por algum tempo. A Alayde sempre quis que eu viesse trabalhar aqui, não como voluntária, mas como profissional, eu sou profissional da área da Saúde e ela gostaria muito de unir o útil ao agradável. Queria que eu trabalhasse como Auxiliar de Enfermagem e como evangelizadora infantil, tarefa que eu já fazia em outra casa, após muita insistência dela eu vim trabalhar, numa fase muito difícil do Lar e trabalhei profissionalmente por dois meses mais ou menos, e aí dispensou os meus serviços, mas continuei vindo como voluntária por algum tempo, tentando fazer um trabalho de Bazar ou de alguma coisa que pudesse assim aumentar um pouco a renda, mas as coisas foram ficando um pouco difíceis para mim e aos poucos fui me desligando. Quando eu vi, já não vinha mais na Creche por motivos profissionais. Esporadicamente eu visitava Alayde, quando soube da notícia que ela estava doente. O que pudemos fazer, fizemos, não sei por quanto tempo nem por quantos anos, o nosso trabalho aqui realmente era com as flores, com as plantas e o que tenho de falar, Alayde era uma pessoa firme, trabalhadora. A única coisa que nós percebíamos é que ela lutava sozinha, talvez as exigências dela fossem tão arraigadas ao que ela queria, pelo fato de trabalhar praticamente sozinha; a Diretoria aqui era muito distante, muito ausente e sempre ela tinha que tomar quase todas as decisões. Enfim, ela carregou o trabalho nos ombros praticamente sozinha; foi isso que eu senti, durante todo o tempo que vivenciei por aqui; eu sentia que os voluntários da nossa casa, da Creche, moravam muito distantes e cada qual com a

---

<sup>49</sup> Entrevista concedida pela Sra. Irene GONZALES RIBEIRO, a Haroldo A. Capella. Gravação em fita cassete, Maxell UR (90 min.). 24 de junho de 2006.

sua família, com o seu trabalho, com os seus problemas; então eu percebia assim, altos e baixos, na casa, e percebia a aflição dela, porque ela sempre deu para as crianças, o melhor.

Quando nem creches existiam por aqui, pela Prefeitura, Alayde já tinha implantado uma creche de primeiro mundo, com todos os cuidados, com toda assepsia, alimentação farta, de muito boa qualidade, assim como ela oferecia para nós também voluntários, quando vínhamos aqui trabalhar.

Eu acho que ela foi uma Bandeirante, se é que eu possa falar assim, que veio de um centro de cidade, com muita garra, com muita vontade de fazer um trabalho. É isso o que eu tenho de falar de Alayde.<sup>50</sup>

## Entrevista com Gilberto Pereira Fernandes (Gil)

Eu conheci a Alayde, através da Cida, do Eduardo e da Edeleusa. Eles me convidaram para vir conhecer o local. De imediato, já gostei bastante daqui porque é um espaço, que para quem chega a primeira vez, é um paraíso, enche os olhos das pessoas.

A proposta inicial que o Eduardo e a Cida me colocaram era da gente cuidar da parte do paisagismo e jardins daqui; como tem bastantes plantas, eu achei interessante, então nós começamos a desenvolver esse trabalho. Começamos pela horta, tinha um espaço ocioso lá em cima e não estava sendo feito nada, começamos a plantar verduras, legumes, para reverter para casa, para ser utilizado na creche, - podemos começar a fazer a parte de flores também, comentamos, para deixar a Creche mais bonita, e era uma coisa que a Alayde gostava muito de ver a casa florida. Ela achava muito bonito. Ela dizia que deixava a casa mais alegre, que trazia mais energia.

Começamos a vir aos pouco, mas depois de algum tempo a Edeleusa já não estava podendo vir mais por causa de trabalho, a Cida também, por causa de trabalho, - ela trabalhava em outra casa - começou a vir menos, foi quando ficou vindo só eu e o Eduardo. Vínhamos nos finais de semana, dormíamos aqui e cuidávamos de tudo na parte de horta e jardins; trazíamos plantas, fazíamos canteiros, podávamos, tudo que era relacionado á jardinagem a gente fazia.

Tivemos a idéia de fazer um viveiro de plantas, porque aí a gente viu - Poxa a gente está sempre comprando plantas não é, porque não cultivar aqui também para manter a casa. Foi quando tivemos a idéia de construir, lá no alto, o nosso viveiro de plantas. A gente fez com uma cascata no lado de dentro, de vez em quando trazíamos mudas e quando elas cresciam nós íamos montando as jardineiras, os vasos, aqui na frente da casa de Alayde. Ela adorava ver flores aqui, ela ficava maravilhada.

Então, esse foi um trabalho de voluntariado que mais assim enobreceu a gente em termos de trabalhar como voluntário e ver que isso tinha um retorno, tanto da casa e tanto da Alayde.

Ela vivia muito sozinha aqui, nos finais de semana. Durante a semana, ela tinha as atividades dela junto às crianças e com o pessoal que trabalhava na Creche, mas nos finais de semana era ela e a Laika, aquela cachorrinha de estimação que sempre a acompanhava. Então, Alayde ficava aqui e como nós também ficávamos passamos a conhecer um outro lado dela, de Alayde mulher, que fica sozinha, que tem o seu trabalho diário de dona de casa; nessas horas ela não estava administrando a Creche, ela estava aqui, no seu canto, só.

Então, tinha aquela coisa gostosa dela que era uma pessoa muito divertida, era uma pessoa muito para cima, ela sabia que as dificuldades aqui eram enormes, que

---

<sup>50</sup> Entrevista concedida por Maria Aparecida ACÁCIO CAPARROS, (Cida), a Haroldo A. Capella. Gravação em fita cassete, TDK (90 min.) 12 de janeiro de 2006.

tinha problemas pa.ra caramba, mas tinha aquele lado bom dela, que ela sabia lidar com isso de uma forma mais leve.

Essa era uma das características que eu gostava sempre nela, aquela leveza e o humor, essa é uma coisa que guardo dela sempre, para sempre.

Quando nos seus últimos dias que ela estava internada, ela me ligou umas três vezes, fui ao hospital para a gente conversar que ela queria porque queria que eu voltasse para cá para mexer com plantas e tudo mais; aí eu falei para ela que agora eu estava com uma atividade, então para mim está mais difícil, porque eu estava com um comercio, e que eu estava tentando arrumar um espaço pra poder vir. Mas aí veio a acontecer que ela desencarnou, mas foi uma coisa assim que eu fiquei devendo para ela, era uma coisa que ela sempre me cobrava.

Esse trabalho importante que ela fez aqui, que eu acho que ela abdicou de muitas coisas na vida dela, de repente ela sair donde estava, assim dentro da cidade e conforto, amigos e deixar tudo isso por um trabalho social muito, muito interessante, pois vir para esse meio de mato, entre aspas não é, e fundar isto aqui que está até hoje sendo desenvolvido um trabalho em prol de pessoas carentes, além do trabalho espírita que também existe, acho que isso é o mais importante. Isso que eu tenho de falar.<sup>51</sup>

## Entrevista com Elisabete de Assis Prado (Bete)

**Haroldo. – Bete, em que data você veio trabalhar no LEBM, pela primeira vez?**

**Bete. –** Em agosto de 1979, entrei aqui como estagiária. Teve um anúncio na Faculdade, na USP, na época, quem tinha residência no grande ABC, a USP estava convocando as estagiárias em Nutrição, para fazer um estágio aqui na Creche, em Ribeirão Pires. Então eu me interessei, eu e mais um grupo de cinco, na área de Economia Doméstica com a especialidade em Nutrição, eu e mais cinco colegas da Universidade, sendo que foram divididas essas estagiárias em vários setores. Fizemos rodízio por seis meses, todas na área de administração. Verificávamos a alimentação das crianças do berçário, do maternal, mini-grupo e até o pré-escolar, depois na área de administração, controle de custos e fizemos o levantamento de quanto ficava a despesa de uma criança, por mês. Após os seis meses terminou o estágio, que não era remunerado. Dona Alayde fez um avaliativo que foi levado pra Universidade, e eu e mais uma colega, a Clarice, recebemos um convite, que aceitamos, para ficarmos trabalhando como funcionárias da casa: eu como administradora da Creche, auxiliando a Dona Alayde que naquela época ela não tinha ninguém, era ela que tomava conta de tudo, e a Clarice que ficou na área de alimentação, só que ela ficou apenas dois meses, não se adaptou e foi embora porque era muito longe e não tinha condução para ir buscar e levar até o centro, na Estação de Trem. Foi quando passei realmente a me responsabilizar pela Creche, na época era em torno de cem crianças, era muita crianças, só no berçário tinha três funcionários.

**Haroldo. – Quando você iniciou, a Terezinha<sup>52</sup> já trabalhava no Lar?**

**Bete. –** Não, a Terezinha foi contratada depois de um ano e meio que eu estava aqui. Quando eu cheguei na Creche, a Brigitta<sup>53</sup> já era a responsável por toda direção pedagógica, como sempre foi, ela é quem dava todo o planejamento. Em concordância com a Dona Alayde, sentia necessidade de ter uma Pedagoga para o núcleo de Assistência ao Escolar, e da mesma forma que foi feito comigo, na parte de estágio, também foi feito no caso da Terezinha. Houve um levantamento nas

<sup>51</sup> Entrevista concedida por Gilberto PEREIRA FERNANDES (Gil), a Haroldo A. Capella. Gravação em fita cassete, TDK (90 min.) 12 de janeiro de 2006.

<sup>52</sup> Terezinha JESUS DE MATOS SILVA, atual Diretora Pedagoga da Creche Meimei.

<sup>53</sup> Brígitta MACHADO PALÁCIO, Coordenadora Pedagoga e atual Vice-Presidente do LEBM.

Faculdades próximas a Ribeirão Pires, em Mauá e Santo André, em busca de profissionais da área Pedagógica, e por coincidência, a Dona Alayde recebeu uma visita de uma pessoa que conhecia a Terezinha, que acabava de se formar em Barretos, e estava à procura de emprego, então é quando ela foi indicada. A Terezinha veio, fez uma entrevista com a Dona Alayde, foi aprovada e começamos a trabalhar juntas naquela época.

O trabalho foi crescendo e lembro que eu fazia muita parte pedagógica na área de administração, por exemplo: a primeira coisa que eu fazia, na parte da manhã, era acompanhar o banho das crianças do berçário, junto com a Dona Benedita, que a gente chamava de Dona Benê. Ela fazia toda a estimulação das crianças, os pequeninos; cada banho demorava de quinze a vinte minutos, era demorado, tínhamos três pessoas nessa tarefa, enquanto uma dava banho, duas davam o cafezinho da manhã, a mamadeira e o mingau, depois que terminava todo o café, era feito o rodízio entre elas, uma no banho e duas ficavam tomando conta das crianças, que ficavam brincando e tomando sol, e isso era por volta de vinte bebês.

**Haroldo. – E a Dona Alayde já morava aqui no Lar?**

**Bete. –** Não, eu lembro muito bem que ela chegava aqui no domingo à tarde, ficava segunda e terça-feira ela ia embora comigo de trem, voltava na quinta-feira e na sexta-feira ela ia de novo embora, ela passou muito tempo fazendo isso. Enquanto ela tinha a sua casa em Moema, ela fazia essas viagens, e quando ela vendeu a propriedade, passou a residir diariamente, em um quatinho pequeno, nas dependências da Creche, a partir de fevereiro de 1980. Dois anos depois, em 1982, foi quando ela mudou para o apartamento residencial do Prédio Administrativo, que ainda estava sem acabamento. Ela com os seus próprios recursos, mandou fazer a pintura, as telas contra insetos, colocação de torneiras na cozinha; só tinha a parte do banheiro dela, na realidade só tinha a parte da residência, as demais dependências não estavam prontas, inclusive eu ajudei a fazer a mudança dela.

**Haroldo. – Quando foi que você saiu da Creche e por que?**

**Bete. -** Eu havia casado em 1982. Dois anos depois, meu marido foi transferido pela firma em que trabalhava, para Manaus, isso em 1984, foi quando eu pedi demissão por ter de mudar para lá. Após 19 anos retornei a São Paulo e a convite de Dona Alayde, em 2003, voltei a trabalhar no Lar Espírita Bezerra de Menezes, onde estou até hoje.<sup>54</sup>

## Entrevista com Elifas Alves<sup>55</sup>

**Haroldo. – Elifas, como você chegou até o Lar Espírita Bezerra de Menezes?**

**Elifas. –** Passei a vir na casa através da assistente social Sonia.<sup>56</sup> O irmão dela, o Wladimir, trabalhava junto comigo, e naquela época eu me interessei pela casa porque eu também estava começando na mediunidade. Em 1979, tinha ido ao Chico Xavier, e ele tinha me passado algumas orientações. Então, chegou o momento em que você teria de fazer alguma coisa, ter uma atividade social, estar colaborando não é, e foi quando começamos os caminhos, eu e a Sônia e ela me convidou a vir para cá, e aí nós viemos e fizemos os primeiros contactos, principalmente com a turma da evangelização, porque a Sonia na época dirigia a evangelização infanto-juvenil. Então eu entrei na casa colaborando justamente com a turma da evangelização, e daí eu fiquei quinze anos aqui na casa. Foi um período maravilhoso, foi muito boa

<sup>54</sup> Entrevista concedida por Elisabete Assis Prado, a Haroldo A. Capella em 2006.

<sup>55</sup> Elifa Alves, Diretor Doutrinário do Centro Espírita Caminho da Luz e colaborador voluntário do LEBM.

<sup>56</sup> Sonia Maria Ferreira, Assistente Social e Vice-Presidente do LEBM de 11 de agosto de 1979 à 23 de agosto de 2003.

aquela época, não digo no início, mas a casa foi se organizando nessa atividade de evangelização, que chegou num ponto de auge, de disciplina, de organização, de união entre os evangelizadores, foi um período muito bom. A Sonia era a nossa coordenadora, na evangelização eu sempre fiquei com a Tereza, esposa do Cláudio. Dos que eu me lembro havia também o Baddouh; o Mikio; a Olguinha; a Telma; Luiz Otávio; Gustavo; Izani e Marcos entre outros.

No programa tinha a Evangelização que era a moral cristã e tinha as atividades de apoio, que era a Jardinagem; Música; Artes e Atividades Esportivas, então isso é o ideal para uma evangelização, e o que se faz hoje de melhor é ter a Educação na parte Moral e uma outra atividade de apoio, e isso já tinha naquela época, a casa já tinha um modelo, na minha visão, esse modelo eu procurei implantar no Caminho da Luz, que é o modelo atual que está lá.

**Haroldo: - Você não está mais no “Caminho da Luz”?**

**Elifas: -** Estou, mas em outro setor Evangelização agora está com outra pessoa, a quem passei a tarefa nos moldes que foi fundamentado no período áureo em que estivemos aqui no Lar e que sabemos que funciona, e as crianças, que eram mais de cem, eram interessadas e tinham um amor muito grande pela Casa que, à época, tinha como ponto forte a evangelização.

**Haroldo: - Quando você chegou aqui em 1981, já existia a Evangelização?**

**Elifas: -** Já existia, mas ela estava em formação ainda. Tinha muitos conceitos que foram mudados, passamos um período reciclando aulas, porque tinha todo um material da FEB, mas era um material muito pesado, era um material que você falava de maneira muito dura, muito clássica, muito pesado para a criança, e impositivo, isso é anti-pedagógico. Então tivemos de pegar todo esse material e reciclar, criar novas aulas, criar um novo plano de atividades. Todos nós passamos a escrever e a participar, não só pegar coisinhas prontas e sim desenvolver atividades, e assim criou-se um modelo pedagógico na casa que foi e ainda é considerado até hoje como o modelo ideal.

**Haroldo: - Como fiz a todos que entrevistei, pergunto sobre as suas considerações sobre a Alayde.**

**Elifas: -** Eu sempre me dei muito bem com a Alayde, até porque na verdade não tinha nenhuma participação a nível de diretoria. Eu só ficava na evangelização, então as nossas conversas eram sempre sobre assuntos de doutrina e se não fosse sobre doutrina, sempre tinha por trás um conceito que a gente nunca perdia a doutrina de vista, então isso é que era gostoso com a Alayde. O que eu admirava particularmente era a disciplina, a disciplina impecável da Alayde na direção da Casa, isso daí ninguém pode questionar: a limpeza, a higiene e a recepção uma marca que ficou na casa. A recepção da Alayde, o famoso chá da tarde, o chazinho de erva-cidreira da Alayde e o espírito que ficou de fraternidade, amor e respeito pelos visitantes, para mim é fundamental e é difícil você assimilar, era só daqui. Tentei levar para o “Caminho da Luz” onde eu estou agora, para algumas reuniões, esse espírito, mas é difícil, eles não assimilam porque não está na cultura deles, não está na formação. Aqui na casa, a formação que a Alayde deu era essa, de receber as pessoas como um lar, como quando se recebe uma pessoa em casa, com um cafezinho ou chazinho, e isso está no espírito da casa e está até hoje e que foi ela quem implantou. Então, o que me marcou na Alayde assim como pessoa foi exatamente essa receptividade de colocar o sentimento e o afeto. Ela era durona no que tinha de ser, mesmo nos termos de organização; você está dirigindo uma casa, tem que ser firme, se amolecer, você perde as rédeas de coisas importantes, e nisso ela era firme, mas esse lado da Alayde não era o lado com que eu convivía, convivía com o lado dela afetivo, emocional, então ela era espirituosa, extremamente espirituosa, amiga fiel, muito bem informada, uma formação doutrinária impecável, firme, não era uma pessoa vacilante, e isso ela manteve permanentemente, a gente sabe que nas reuniões, nas preces, essa disciplina era constante, independente de ela estar sozinha, de ter um, dois ou três em uma reunião, ela estava lá fielmente naquele horário mantendo, sabendo que tem uma direção de lá do alto, isso que é importante: essa direção, essa ligação era constante, fiel a causa e a doutrina.

**Haroldo: - Como e por que você saiu do Lar?**

**Elifas: -** Na ocasião, várias pessoas tinham se afastado e não havia mais nada o que fazer: não tinha nem crianças quase e nem evangelizadores, na verdade só ficou

eu e a Telma. Vários fatores contribuíram para esse afastamento, que eu vejo como uma coisa natural da vida, você não tem como escapar. Toda casa passa por isso, não é esta ou aquela, todas têm o seu momento de dissidência. Nós como seres humanos, em certos momentos da vida, somos atingidos por situações diversas como: problemas financeiros; dificuldades com parentes; problemas afetivos; enfim situações que juntando a outras de caráter funcional nos levam a escolher outros caminhos. Se assim não fosse, não haveria renovação nem evolução. Foram crises de relacionamentos – não pessoais, mas ideológicos – uns pensando de um jeito outros de outro, o que se queria fazer não era permitido pela direção da casa; pessoas ficam chateadas, desestimuladas e vão desistindo e se afastando da entidade. Eram mais de cem crianças que vinham da vizinhança e da periferia, nos dias de sábados, para a evangelização, e nos dias de chuvas, não deixavam de vir, vinham pelos caminhos barrentos, mas vinham por interesse e por amor. Com o tempo, aos poucos, isso acabou. Algumas pessoas talvez não souberam segurar bem essa parte do campo emocional, eu sei que chegou uma época que só ficou eu e a Telma: a Izzani se casou, o Mikio foi embora, teve um problema pessoal e assim foram acontecendo coisas que acabou provocando uma situação inesperada naquilo que nós chamávamos de ponto alto da Casa – a evangelização era o ponto forte da casa. A seguir passei por momentos sérios de saúde e estava também com dificuldades profissional, morava num lugar em São Paulo e tinha um comércio no outro lado da cidade, foi quando me afastei durante alguns anos – quase dois anos com problemas de saúde – depois quando me recuperei recomecei as minhas atividades em uma casa em São Paulo. A seguir mudei para Ribeirão Pires, foi quando o Ibraim, que tinha fundado o “Caminho da Luz”, me convidou para trabalhar com ele e passei a colaborar com ele nas reuniões públicas sempre que podia. O Ibraim<sup>57</sup> era como um irmão da Alayde, foi a primeira pessoa que ela conheceu aqui em Ribeirão Pires, e eu conheci o Ibraim também aqui na Casa, ele tinha uma empresa de ônibus, a VIRIPISA (Viação Ribeirão Pires S. A.) e a Eurídice, esposa dele, organizava excursões para Uberaba, no Chico e fomos pra lá algumas vezes. – *[ A pedido de Alayde, Ibraim passou a fornecer ônibus de sua empresa para condução das crianças da Creche Meimei, fazendo o transporte de segunda a sexta-feira, na parte da manhã e da tarde sem nada cobrar. Em certas horas de aperto, quando às vezes não tinha mais a quem recorrer, Alayde se socorria de Ibraim que não sabia dizer não] -*. Mais tarde, devido a uma crise econômica, Ibraim afastou-se da empresa.

**Haroldo:** - Para encerrarmos, você tem mais alguma coisa que gostaria de falar?

**Elifas:** - Sim, uma outra coisa que para mim ficou muito marcante é a orientação doutrinária da Casa, que é firme e fundamentada principalmente nas obras de Chico Xavier, assim como a prece espontânea; tudo isso eu acredito que aprendi nesta casa, porque a doutrina Espírita nos prepara, nos coloca de forma a nos comportarmos de maneira simples, com muita simplicidade e espontaneidade, nos nossos propósitos de ligação com a espiritualidade e com o Evangelho. Algumas pessoas não compreendem exatamente a prece espontânea – isso vem do Chico – não há nada contra que se reze um “Pai Nosso” ou outra prece, porque todas as formas de orações são boas, desde que haja um propósito interior das pessoas que estão fazendo a prece. Nas obras do Chico Xavier: “Desobsessão”; “Conduta Espírita”; falam da importância de se colocar o sentimento na prece de forma espontânea, com palavras próprias, isso vem lá do Chico, e esta Obra nasceu com a orientação do Dr. Bezerra através da mediunidade do Chico Xavier; o Passe também, eu me lembro que a Alayde orientou que o Passe na Casa era de acordo com a orientação que ela recebeu do Chico: que fosse dado com simplicidade através da imposição de mãos. [...] para mim ficou essa marca da espontaneidade, da simplicidade, da afetividade e do amor que se colocava nas atividades que nós exercíamos, que começava com a prece espontânea, com a leitura de uma daquelas Obras de Emmanuel, como: “Fonte Viva”; “Vinha de Luz”; “Pão Nosso”; aprendemos a começar e terminar com uma prece toda e qualquer atividade que exercíamos dentro desta Casa. Isso vem do quê? Vem da direção que era muito

---

<sup>57</sup> Ibraim ALVES LIMA, fundador e Presidente do Centro Espírita “Caminho da Luz”, até 29 de agosto de 2004, quando veio a desencarnar.

segura, muito firme nas questões doutrinárias, e isso passou pra nós até hoje. Ainda comentando sobre a ligação de Alayde com Ibraim é interessante comentar que ela desencarnou no dia 11 de maio de 2004, no Dia da Enfermeira, e ele desencarnou no mesmo ano, no dia 29 de agosto, dia do aniversário do Dr. Bezerra de Menezes, em que fora convidado para a inauguração da Secretaria de Educação e Cultural da Estância de Ribeirão Pires, representando a comunidade Espírita e sendo solicitado, na ocasião fez uma prece e ao dizer a última palavra, teve um ataque cardíaco fulminante, caindo para trás nos braços do então Ministro da Casa Civil, José Dirceu que se encontrava na solenidade, sentado logo atrás dele. Em homenagem ao Ibraim, a Prefeitura de Ribeirão Pires acrescentou o nome dele ao da Secretaria que ficou sendo: Secretaria de Educação e Cultura da Estância de Ribeirão Pires “Ibraim Alves Lima”.

Observa-se, ao analisar as entrevistas, que delas transparece a admiração que todos sentiam por Alayde. Ressaltam, também, a capacidade dela na administração do Lar Espírita Bezerra de Menezes, enfatizando sua dedicação e arrojo ao deixar a Capital de São Paulo provida de todos os recursos, facilidades e conforto, sem falar das amizades que lá ficaram, para vir para uma cidade de poucos recursos e implantar, na sua periferia, local desprovido de condução e saneamento básico, uma creche, acolhendo crianças necessitadas de cuidados primários e dando apoio as suas famílias.

Alma disciplinada e disciplinadora, exigia, ao extremo, ordem e a higiene nos ambientes do Lar. Paralelamente a isso, administrava tudo com muito amor, tratando todos com respeito e fraternidade. Tinha sempre uma palavra amiga e encorajadora, bem humorada, mas enérgica, quando era necessário. Fiel a Deus e aos princípios doutrinários, sempre manteve a esperança nos momentos mais difíceis e tinha certeza de que os recursos necessários viriam na hora certa e que não ficaria desamparada.

Nunca esmoreceu, mesmo doente, e, já no final, manteve sempre o comando da Casa, passando as derradeiras orientações. Assim foi até o momento em que foi induzida ao coma, não mais voltando a si.

## CONCLUSÃO

A história do Lar Espírita Bezerra de Menezes não pode ser lembrada sem a figura da Alayde. Falar do Lar Espírita Bezerra de Menezes é falar da Creche “Meimei” e falar da Creche é falar de Alayde. Não há como desvincular um nome do outro. Era sempre a creche da dona Alayde, como todos assim falavam quando se referiam ao Lar Espírita Bezerra de Menezes.

Alayde assumiu a sua missão desde o dia em que recebeu, através de sua mediunidade, todo o programa da Instituição, o que foi confirmado pelo Dr. Bezerra, pela mediunidade de Chico Xavier. Pelo tamanho da Obra que hoje se nos apresenta, entendemos como foi a sua luta nesses anos todos. Cada passo a se dar necessitava de recursos materiais que ela própria não tinha. Era preciso contar com os corações generosos que aos poucos chegavam até ela e desses recursos ela jamais utilizou em benefício próprio, pois tinha sua aposentadoria e a pensão deixada pelo marido. Seus bens particulares eram generosamente empregados no Lar. Nas horas mais difíceis, chegava a contrair empréstimos bancários, em seu nome, para suprir as necessidades mais prementes.

Certa ocasião, e não foi a primeira nem a última, bateu à porta do Lar uma pessoa necessitada, pedindo mantimentos. A despensa estava escassa, não sabia como iria começar a semana seguinte, o que tinha mal dava para começar um almoço para as crianças da creche, assim mesmo mandou que fosse feito um farnel para atender o pedinte. No dia seguinte, num domingo pela manhã, bateram à porta e lá deixaram os alimentos necessários para a semana que iria começar, através de uma doação.

Assim era Alayde, não deixava de atender quem necessitasse, confiando sempre na Providência Divina.

Não podem ser esquecidos, também, os companheiros das primeiras horas que colaboraram com o trabalho, recursos e dedicação a esta Obra. Entre eles, não desmerecendo a outros, lembramos e citamos as duas colunas mestras que foram os dois augustos: Augusto José da Palma Netto e Cláudio Augusto Camargo Pinto, que começaram junto com Alayde e

continuam até hoje. Não houve construção nem obra que não tenham passado por suas mãos operosas – planejaram, coordenaram, trabalharam e foram em busca dos meios e recursos materiais, como fazem até hoje.

Discorrendo sobre o que foi esse trabalho, não podemos sequer imaginar as lutas, as aflições, o cansaço extenuante físico e mental passado por eles, mas compensados sempre através da Fé e da Esperança que os conduziram ao resultado que aí está. Pode-se dizer até esta data: missão cumprida, daqui para a frente, como sempre, Deus nos proverá.



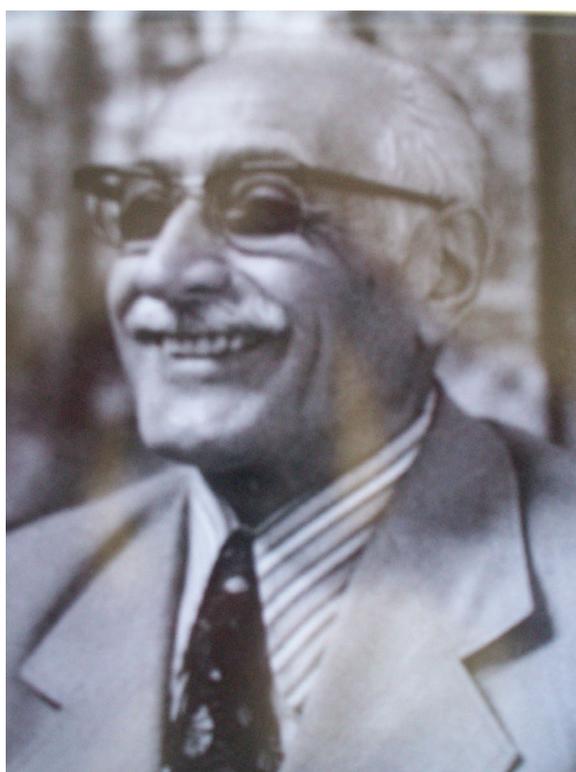
**Figura 18 – Alayde Silveira (desenho de Airam dos Santos Eiler)**

## PERSONAGENS DA HISTÓRIA

Aderbal Edson Manzini  
Airam dos Santos Eiler  
Ailton dos Santos  
Alayde Silveira  
Alberto Gebrim  
Alcedo Ferreira Mendes  
Alda Rodrigues Moreira  
Antônio Julio Sabino de Souza  
Aparecida Macorim  
Augusto José da Palma Netto  
Augusto Mandú  
Benedita Honório de Oliveira  
Brigitta Machado Palácio  
Carlos Alberto Gonçalves Duarte  
Carlos Roberto Fornes Matteucci  
Carmen Tavares Capella  
Carolina Rocha Ortiz  
Charles Arraes Rodrigues Filho  
Clarice de Lima Bregantim  
Claudio Augusto Camargo Pinto  
Clóvis Novoa  
Clóvis Volpi  
Darci Celso Milena  
Dirce de Freitas  
Dorival Sortino  
Edeleusa Marques dos Santos  
Edinalva dos Santos  
Edith Goelner  
Eduardo Miashiro  
Eduardo Thomazini da Silva  
Elifas Alves  
Elisabete de Assis Prado  
Ercilia Sortino  
Eurídice (esposa do Ibraim)  
Evandro E. Lima Galvão  
Francisco Candido Xavier  
Frederico René de Jaegher  
Gilberto Pereira Fernandes  
Greici Gay Bottacim Mandaloufas  
Guido Pantalena  
Guilherme Barthman

Gustavo Camargo Pinto  
Haroldo Alves Capella  
Homero Setti  
Ibraim Alves Lima  
Igorina  
Iracema Barbosa  
Irene Gonçalves Ribeiro  
Isoldino Alves Ferreira  
Izzani Giglio Moreno  
João Bosco Pereira  
João Luiz Santiago Filho  
Jorge Assaly  
José Alencar Branco Urtado  
José Amaral de Menezes  
José Brandão Parreira  
José Eduardo de Menezes  
José Vander Pimenta  
Julio Cezar Bertoldo  
Lázara Fermino Pereira  
Lazarina Godoy  
Lidia Roberti  
Luiz Bregantim  
Luiz Carlos Grecco  
Luiz Otávio Camargo Pinto  
Margarete Arraes Rodrigues  
Maria Aparecida Alcácio Caparroz  
Maria Aparecida Ferreira Mendes  
Maria Dolores Rodrigues Fernandes  
Maria Lúcia Milena  
Maria Nanci Lima Vieira  
Maria Regina Cocco Urtado  
Marina B. de Souza  
Mário Barbosa  
Mário Ornelas  
Mário Sortino  
Mikio Watanabe  
Milton Aranha  
Nancy F. Puhlmann  
Nelson Luiz César Franco  
Nery Péres Assaly  
Odair Cretela Oliveira  
Olavo Macorin  
Olga Tizuco Kan  
Regiane Rodrigues Moreira  
Regina Célia Zampini  
Regina Stela Orty Sério  
Reinaldo Gimenez  
Ricardo Baddouh

Roque Jacintho  
Ruth Rebechi Duarte  
Silvana S. S. X. Gimenez  
Sonia Maria Ferreira  
Tânia Maria C. Camargo Pinto  
Tereza Mazzeo Camargo Pinto  
Terezinha Jesus de Matos Silva  
Thelma Camargo Pinto  
Valdemir S. Pimenta  
Valter Ricardo Afonso  
Vera Aveiro  
Waldir Redondo  
Waldírio Prisco  
Wilson Couto



**Figura 19 – Mário Sortino**

## BIBLIOGRAFIA

### Referências - Obras consultadas

#### Relatórios

- ALAYDE Silveira. Sumário Histórico do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Ribeirão Pires [S.d.]
- ALAYDE Silveira. Relatório de Atividades do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Ribeirão Pires – 1980.
- CLÁUDIO Augusto Camargo Pinto. Relatório Anual de Construção da Creche. Ribeirão Pires – 1977.
- CLÁUDIO Augusto Camargo Pinto. Manuscrito. Diversas etapas da construção. Ribeirão Pires [S.d.].
- LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MANEZES. Relatório das Atividades – Setor de Construção. Ribeirão Pires – 1982.
- LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Relatório de Atividades – Setor de Construção e Manutenção. 1983.

#### Entrevistas e Relatos

- ALAYDE Silveira. Relato em Fita de vídeo cassete.
- AUGUSTO José da Palma Netto. Gravada em fita cassete. 28 out. 2005.
- BRIGITTA Machado Palácio. Gravada em fita cassete. 2006.
- ELIFAS Alves. Gravada em fita cassete. 30 jun. 2007.
- ELISABETE de Assis Prado. Gravada em fita cassete. 15 jun. 2006.
- ELISABETE de Assis Prado. Gravada em fita cassete. Julho 2006.
- GILBERTO Pereira Fernandes. Gravada em fita cassete. 12 jan. 2006.
- IRENE Gonzáles Ribeiro. Gravada em fita cassete. 2006.
- MARIA Aparecida Acácio Caparroz. Gravada em fita cassete. 12 jan. 2006.

### **Gravações em fita cassete**

- LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Realização do primeiro Evangelho no terreno em Ribeirão Pires e segundo aniversário da Instituição. Gravação em fita cassete, BASF (90min.), 31 ago. 1975.
- LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES. Aniversário da Instituição e Homenagem a Mário Sortino. Gravação em fita cassete, TDK (90min.). 27 ago. 2006.

### **Gravações em fita de vídeo**

- VAMOS VOAR NO TEMPO? . Lar Espírita Bezerra de Menezes. Ribeirão Pires, nov. 2001. Realização Lions's – Vídeo Produções. Filme JVC – VHS.
- HOMENAGEM A MÁRIO SORTINO. Aniversário do Lar Espírita Bezerra de Menezes. Ribeirão Pires, 27 ago. 2006. Edson Mapelle. Filme JVC – VHS.

### **Atas de Reuniões**

- LAR ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES (LEBM}. Ribeirão Pires. Atas de Reuniões de Diretoria:
  1. 26 jul. 1974 - Livro 1, p. 6
  2. 29 ago. 1974 – Livro 1, p. 6
  3. 02 ago. 1975 – Livro 1, p. 10
  4. 31 ago. 1975 – Livro 1, p. 10v-11
  5. 08 maio 1976 – Livro 1, p. 16v-17
  6. 26 jun. 1976 – Livro 1, p. 17v-18
  7. 10 set. 1977 – Livro 1, p. 28
- LEBM x Caminhando. Ribeirão Pires, 25 jul. 2004.

### **Fontes consultadas:**

- LEBM. Livro de Atas de Reuniões de Diretoria n. 2;
- LEBM. Livro de Atas de Reuniões de Diretoria n. 3.

**ANEXOS**

---

**ICONOGRAFIA**

---



**Instituição Beneficente "Nosso Lar"**  
 DEPARTAMENTO EDUCACIONAL  
**ESCOLA DE ASSISTÊNCIA AO PRÓXIMO "ANA NERY"**



A Diretora da Escola de Assistência ao Próximo "Ana Nery"

confere a Maryde Silveira filha de Sebastião V. Silveira  
 Nascido em 8 / 1 / 1920 O CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
 ASSISTÊNCIA AO PRÓXIMO após aprovação em exames teóricos e estágios práticos, declarando-o  
 apto para o exercício das seguintes funções:

Auxiliar de Direção em Obras Assistenciais  
 Assistente do Próximo em Enfermagem  
 Assistente do " em Puericultura  
 Assistente do " em serviços sociais

São Paulo, 19 de maio de 1962

*[Assinatura]*  
Diretora

*[Stamps and signatures at the bottom of the certificate]*

Figura 2 – Curso de Assistência ao Próximo

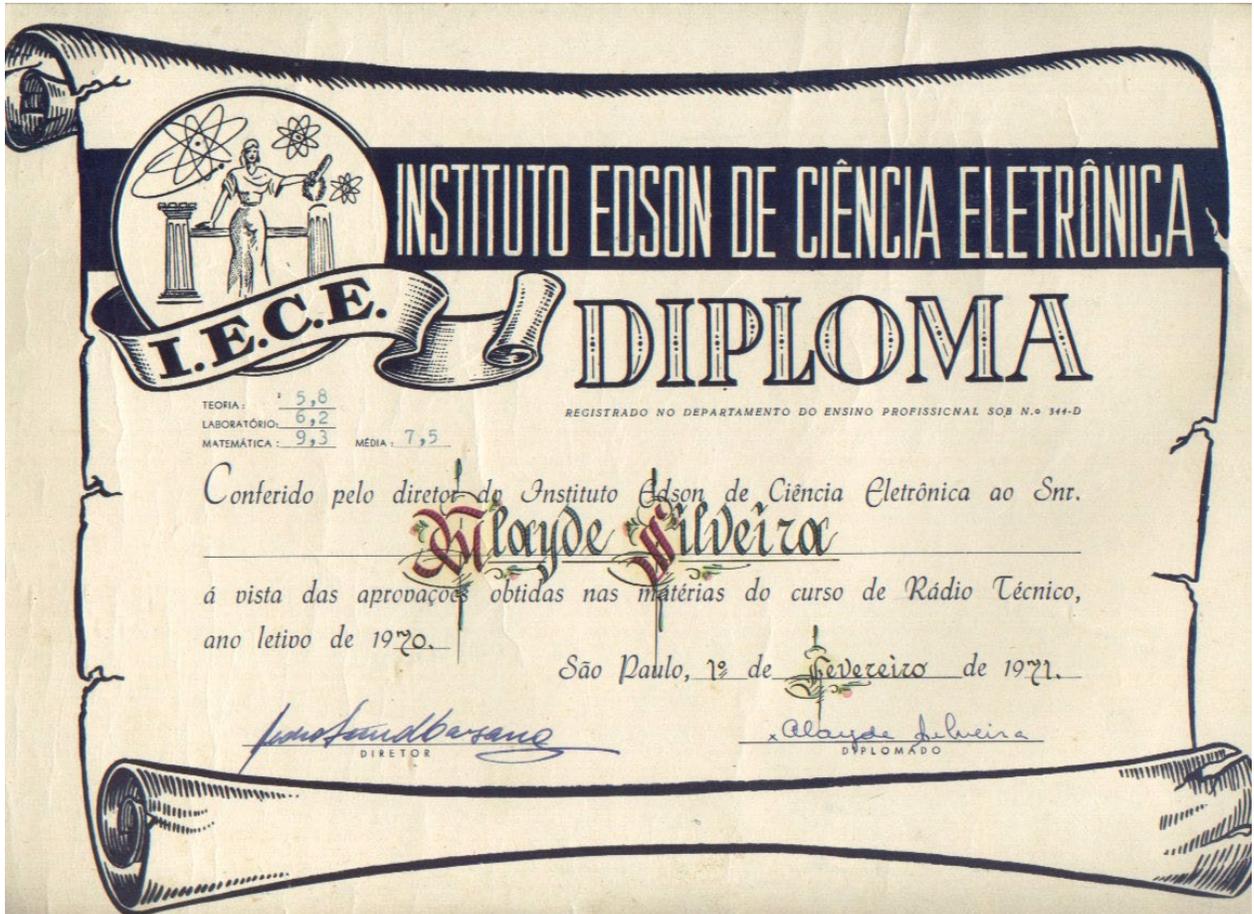


Figura 3 – Curso de Rádio Técnico





*Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires*  
ESTADO DE SÃO PAULO

Ribeirão Pires, em 05 de Agosto de 1.981.-

GABINETE DO PREFEITO

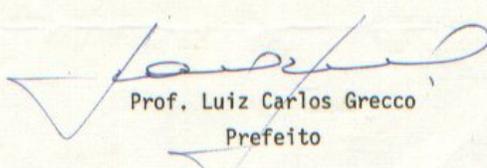
G.P. Nº 489.81.-

Ilustríssimos Senhores:

Pelo presente, passamos às mãos de Vossas Senhorias, exemplar da revista "imagens", que em sua edição especial, presta homenagem aos Prefeitos mais atuantes do Estado de São Paulo, dentre os quais, honrosamente fui incluído.

Em virtude disso, quero agradecer a Vossa Senhorias, a valiosa colaboração prestada à nossa administração, que motivou o recebimento desse prêmio.

Esperando poder continuar a merecer a confiança de Vossas Senhorias, agradecemos, reiterando nossos protestos de elevada estima e real apreço.

  
Prof. Luiz Carlos Grecco  
Prefeito

Aos  
Ilustríssimos Senhores  
Diretores do(a)  
Lar Espírita Bezerra de Menezes  
Ribeirão Pires.-

Figura 5 – Agradecimentos do Prefeito



Figura 6 – Diploma de Mérito



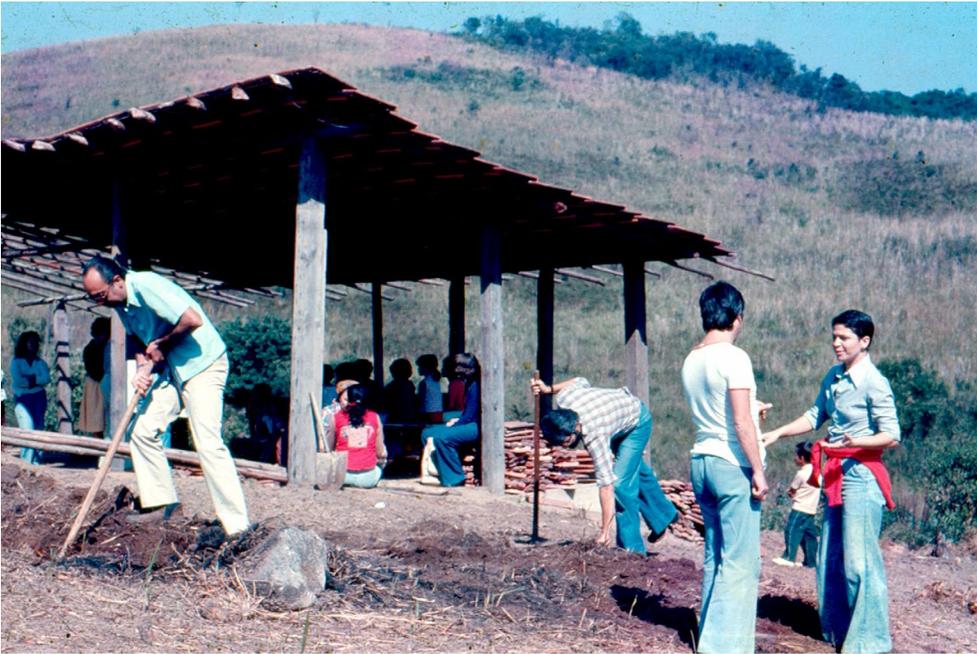
Figura 7 – Relevantes serviços ao Município de Ribeirão Pires



Figura 8 – Diploma de Mérito



**Figura 9 – Primeira visita ao terreno doado**



**Figura 10 – Construindo o abrigo.**



**Figura 11 – As primeiras reuniões no terreno.**



**Figura 12 – Inaugurando o abrigo.**



**Figura 13 – Agradecendo a Deus.**



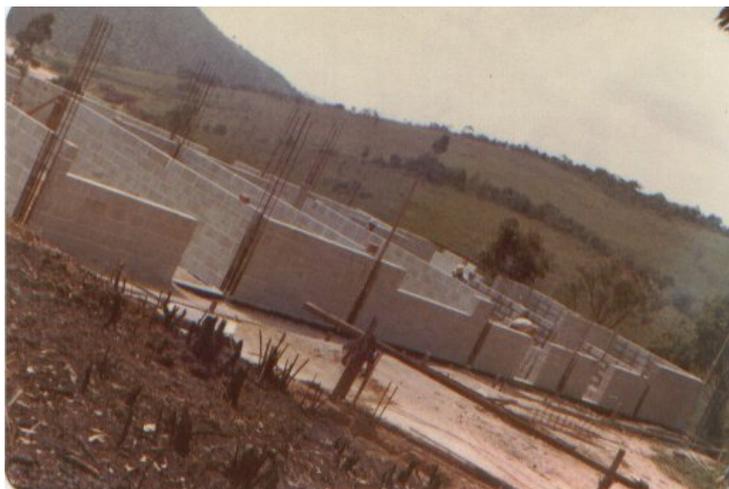
Figura 14 – Hora do chá



**Figura 15 – Abertura da rua interna.**



**Figura 16 – Cerimônia do Lançamento de Pedra Fundamental.**



**Figura 17 – Construção da Creche Meimei.**



**Figura 18 – Creche – colocação das telhas.**



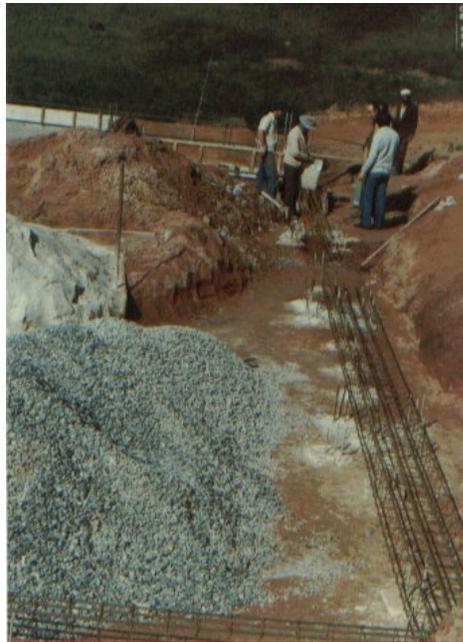
**Figura 19 – Finalizando a construção da creche.**



**Figura 20 – Inauguração da Creche Meimei.**



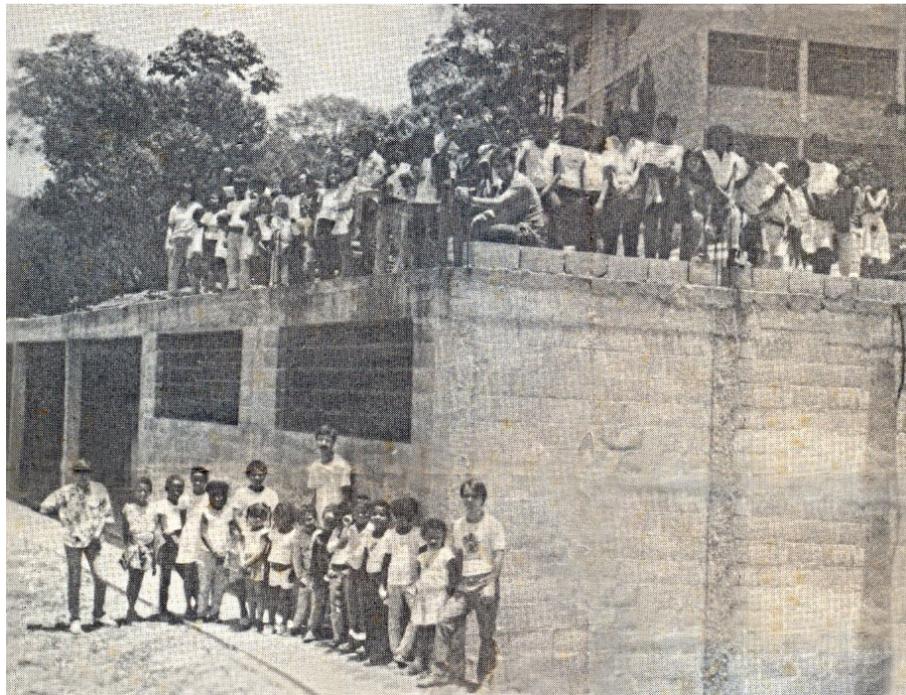
**Figura 21 – Inauguração da Creche Meimei.**



**Figura 22 – Construção do Prédio Administrativo**



**Figura 23 – Vista frontal do Prédio Administrativo**



**Figura 24 – Núcleo Assistencial “Anália Franco” (início da construção em 1985)<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Na foto vemos as crianças da Evangelização junto com os evangelizadores, atividades que era na época desenvolvida todos os sábados com o objetivo de atender além das crianças, seus familiares residentes nos bairros vizinhos ao Lar Espírita Bezerra de Menezes, num trabalho de integração da comunidade às atividades assistenciais.



**Figura 25 – Núcleo Assistencial “Anália Franco” (prédio dado como concluído em 1993)<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> Foto de Margarete Arraes Rodrigues - 2005



**Figura 26 – Núcleo Assistencial (vista parcial) – Foto de Margarete Arraes. 2005**



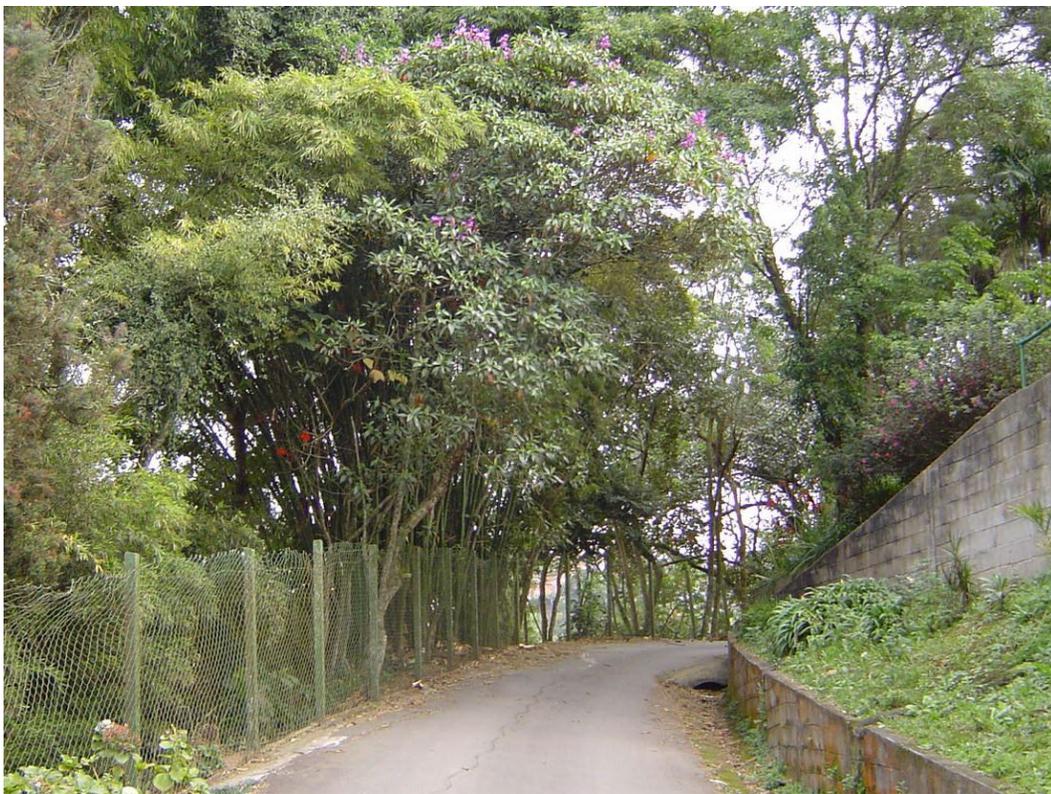
**Figura 27 – Núcleo Assistencial (vista frontal) – Foto de Margarete Arraes. 2005**



**Figura 28 – Portão de entrada do Lar Espírita Bezerra de Menezes – Foto de Margarete Arraes. 2005**



**Figura 29 – “Jóia”, uma das guardiãs do Lar Espírita Bezerra de Menezes.  
Foto de Margarete Arraes, 2005.**



**Figura 30 – Caminho de acesso**



**Figura 31 – Play Ground (antes da reforma)**



Foto 32 - Play Ground (após reforma)



Figura 33 – Lazer no Play Ground



**Figura 34 – Roda de conversa**



**Figura 35 – Hora do lanche**



Figura 36 – Salas de aula



**Figura 37 – Aniversariantes do mês assopram velinhas**



**Figura 38 – Recebendo uma lembrança pela professora**



Figura 39 – A última páscoa



Figura 40 – Saudando a Primavera



**Figura 40 – Reunião Mensal com os pais**



**Figura 41 – Intervalo das aulas – Palestra – Ética Cristã**



**Figura 42 – Entrada da Administração e moradia**



**Figura 43 – Setor Administrativo – Apoio de Voluntários**



**Figura 44 – Curso de Informática na sala antiga**



**Figura 45 – Curso de Informática nas novas instalações**



**Figura 46 - Informática**



**Figura 47 – Curso de Manutenção de Computador**



**Figura 48 – Manutenção de Computadores**



Figura 49 – Cursos de Inglês e Espanhol



Figura 50 – Curso de Tear



Figura 51 – Artesanato – Curso de Bonecas



Figura 52 - Bonecas



Figura 53 – Artesanato



Figura 54 – Voluntárias na confecção de enxovais para curso de gestantes



Figura 55 - Grafitagem



Figura 56 – Arte no Grafite



**Figura 57 – Obrigado Senhor...**